Junho 92
Ano II
Nº8
Director: **José de Albuquerque**
Director-Adjunto: **Teresa Gomes**
PREÇO **120$00**

A CABRA

EDIÇÃO ESPECIAL

Jornal Universitário de Coimbra

A ACADÉMICA FICOU MAIS POBRE

FALECEU MENDES SILVA



Vítima de um brutal acidente, faleceu no dia 31 de Maio o Dr. Mendes Silva, Presidente da AAC/OAF. Figura ilustre do meio conimbricense, foi Presidente da AAC em 1953, altura em que cursava Direito. Também na Câmara Municipal de Coimbra deixou um bom trabalho, presidindo ao elenco em 1983.

O PRESIDENTE EM DISCURSO DIRECTO



O COUTO DO VIGÁRIO

Se os estudantes não quiserem pagar propinas, então não pagaremos. O ministro veio para cumprir uma missão que lhe foi imposta.

Pág. 2, 3 e 4.

SÓ PARA COLECCIONADORES

MULHERES - 100 ANOS

OS ESTUDANTES É QUE TÊM DE DECIDIR

Entrevista de:
José de Albuquerque

A Real República do Spreita foi o lugar escolhido. O temperado jantar da Esmeralda foi a entrada para o prato forte, as propinas. Vigário recusa-se a aceitar o aumento como um dado adquirido, mas avisa: "Será o que os estudantes quiserem". Em jeito de sobremesa, considera que o Ministro está tecnicamente muito mal preparado. O café foi servido quando já se falava da Associação Académica e Vigário deixou cair um lamento, "Não será fácil impor a ordem no caos".

Fotos de:
Fernando Rui



"A CABRA":Na Assembleia da República os estudantes gritavam "Não pagamos!" Em Coimbra vamos ou não pagar propinas?

ANTÓNIO VIGÁRIO: (Uma pergunta muito directa e frontal, sim, Sr... Encostas-me logo à parede, tenho a cadeira atrás com um palmo de espaço...)

Essa é uma questão que os estudantes vão ter de decidir na altura que ela se puser. É óbvio que a nossa posição é contra o aumento das propinas, até porque entendemos que nem é esta a discussão que devíamos estar a ter neste momento; devíamos, sim, estar a discutir as reformas do ensino superior.

Então, na tua opinião, o slogan que se gritou na A.R. foi meramente episódico, não tem nada por trás?

Os estudantes é que têm de decidir se há-de ser assim ou não. Nós, desde que fomos eleitos, dissemos sempre que o objectivo era informar os estudantes e ouvir a sua opinião e vai ser de acordo com essa opinião que vamos agir. Nada está posto de lado neste momento.

Fez-se o referendo, saíram muitos panfletos a informar os estudantes, estes responderam e foi-se para a A.R., numa altura em que se discutia o diploma do aumento das propinas, onde os estudantes gritaram "Não pagamos!". O que te pergunto é se isto foi espontâneo ou se existe algo por trás a suportar essa manifestação?

Se, quando chegar a altura, os estudantes responderem no sentido de não se pagar propinas, então não pagaremos. Os estudantes é que têm de decidir, não tem de ser a Direcção-Geral.

Mas os estudantes já responderam através de referendo. Que acções concretas é que vocês perspectivam?

As acções concretas já estão a ser desenvolvidas, mas nesta altura recusamo-nos a aceitar que o aumento das propinas seja um dado adquirido.

Mas recusas-te a aceitar porquê?

Porque somos contra o aumento das propinas. Nas conversas que tivemos com o sr. ministro, desde logo vincámos a nossa posição de não aceitar trocar as propinas fosse pelo que fosse.

Exigimos ainda reformas no ensino superior e apresentámos propostas. Quanto à acção social escolar, vincámos o facto de o cálculo do regime de bolsas passar a ser orientado em face dos encargos de cada estudante e de acordo com a Universidade que frequenta, pois isso pode representar encargos diferentes. Neste cálculo há não só que ter em conta as condições de sobrevivência, mas há que acautelar a formação integral do estudante. Uma formação não só técnica e científica, mas basicamente uma formação humana.

Mas ao que parece o ministro foi insensível às vossas sugestões!

Pois, o ministro é insensível e vem com argumentos de falta de condições; por outro lado, e embora não seja claro, o ministro já diz que a bolsa máxima será indexada ao salário mínimo nacional, mas está-se a partir do ponto de vista errado, tem é que se ver aquilo de que os estudantes precisam. Nada me garante que o salário mínimo vá, daqui a alguns anos, garantir as condições necessárias para a formação integral do estudante. Para nós, isto é ponto de honra. De uma vez por todas, tem de se definir o que pretendemos com a acção social escolar e a última proposta que o sr. ministro apresentou não define minimamente quais serão esses objectivos. E isso nós exigimos.

O sr. ministro, sem qualquer programa para o ensino superior, vem-nos falar em aumentar propinas, mascarando aquilo que para nós é o seu objectivo: desresponsabilizar o Estado do ensino superior, o que é totalmente inconcebível.

Também fizemos exigências ao nível da qualidade de ensino, pois entendemos que é necessário renovar o estatuto da carreira docente, consagrando a formação pedagógica dos professores e incentivando a sua dedicação exclusiva. É também necessário garantir as infra-estruturas necessárias, que neste momento não existem. Esta questão passa pela definição do financiamento do ensino superior, que está consagrado na lei da autonomia universitária, cabendo ao Estado assegurá-lo. Outro ponto fundamental consiste na regulamentação das Universidades Privadas, que não pode ser a perfeita balda que tem sido até agora.

Nós fizemos estas exigências, porque entendemos que é isto que deve ser discutido. Deste modo, tivemos uma reunião com o sr. ministro, onde exigimos o congelamento das propinas para então podermos discutir abertamente o ensino superior. Em coerência com tudo isto, contactámos as outras associações, porque é importante que estas questões tenham âmbito nacional e no próximo dia 21 haverá um ENDA onde iremos levar esta questão. Aí vai ter de ser clara qual a posição das associações de estudantes em face deste panorama, onde o sr. ministro, sem qualquer programa para o ensino superior, vem-nos falar em aumentar propinas, mascarando aquilo que para nós é o seu objectivo: desresponsabilizar o Estado do ensino superior, o que é totalmente inconcebível.

Mas as propinas não são aumentadas há mais de 50 anos, não te parece legítimo que o Governo proceda à sua actualização?

A Constituição diz que o ensino deve ser progressivamente gratuito, o que levaria noutro sentido. Além do mais, eu entendo que a educação é um direito fundamental, do qual consta quer o ensino básico, o ensino secundário e, como parte fundamental, o ensino superior. É esta a formação do cidadão que cabe ao Estado garantir. Além do mais, Portugal não me parece que seja um país tão desenvolvido que se possa dar ao luxo de não estar a considerar a educação como uma prioridade.

De que forma se tem processado o relacionamento com as outras associações de estudantes? Tanto quanto sei, a última reunião em Braga não correu da melhor forma. Há ou não uma consonância de posições de todas as associações face ao aumento das propinas?

Realmente, há uma certa divergência nas posições assumidas. Mas o que tem havido até agora é um encontro entre as associações de estudantes e as federações de estudantes que representam outras associações, e não directamente entre os estudantes.

Estás a referir-te a Lisboa e Porto?

Nomeadamente Lisboa e Porto. Nós apresentámos uma proposta, no sentido da que foi aprovada em Coimbra pela AAC e pela associações dos Institutos, que dizia "Não aceitamos discutir propinas, exigimos sim reformas no ensino superior público.". Foi com esta proposta que nós fomos para o encontro com as outras associações. E realmente há várias associações que diferem da nossa posição, por entenderem que não se deve optar por não aceitar discutir o aumento das propinas. Só que Coimbra, como é óbvio, não pode aceitar discutir as reformas do ensino superior público sem estar cancelado o aumento das propinas. Porque no fundo o que se trata aqui é de colocar o carro à frente dos bois, e assim as coisas não funcionam.

O que tem de se resolver, neste momento, são os problemas graves que actualmente afectam o ensino superior. Eu salientava diversos pontos: ao nível do financiamento, temos os casos das Faculdades de Direito e Farmácia, que não abriram no início do ano; temos também o problema dos assistentes estagiários, que deveriam já ter sido contratados e onde a Faculdade de Letras teve de fazer greve para que tal acontecesse; ao nível da acção social escolar, em Coimbra só cerca de 2% dos estudantes é que têm residências e a média do custo dos quartos é altíssima, neste momento ninguém consegue alugar um quarto por menos de 15 contos, o que é grave; temos também os problemas pedagógicos que afectam o curso de Engenharia Química, onde, no final da semana passada, os alunos fizeram greve porque os professores, sem qualquer formação pedagógica, exigiam trabalhos que os alunos não tinham possibilidades de elaborar. É todo um conjunto de problemas graves que tem de se resolver rapidamente, e aí sim, é que o Governo teria tido coragem, se tivesse resolvido enfrentar estas situações. Só que, na prática, não se verifica nada disto. O que se verifica é que, até este momento, já houve 5 associações académicas que apresentaram propostas claras ao sr. ministro, nomeadamente as do Algarve, Évora, Lisboa, Porto e Coimbra, às quais o sr. ministro ainda não deu qualquer resposta.

De alguma forma, isso insere-se na recente manifestação que houve em Coimbra, onde o lema era "Sim ao Ensino Superior Público". Qual era o objectivo?

Defender claramente, e a todo o custo, o ensino superior público.

Consideras que esse ensino corre sérios riscos?

Julgo que sim. Este ministro ainda não o desmentiu. Há que fazer apostas claras no ensino superior público que ainda não estão a ser feitas. Quando, por exemplo, se fala em preços reais para os serviços sociais, ou mesmo quando se lê na proposta do Governo, sobre a revisão do sistema de propinas, estes serem calculados com referência aos custos reais de cada estudante, o que leva a concluir que tudo isto pode implicar uma privatização do ensino superior público, o que no nosso entender é grave.

E aqui tem de se colocar a questão das Universidades Privadas que por aí proliferam, sem querer tirar o mérito a Almeirim, Caldas da Rainha, Lamego, etc.. Quando começa a haver Universidades Privadas em tudo o que é sítio, então temos de nos questionar. Não compreendo que possam haver tantas faculdades de Direito pelo país, porque duvido que existam docentes capazes para todas elas. Há que dignificar o ensino superior público através da regulamentação do ensino superior privado.

Diamantino Durão durou 3 meses e caiu por causa da PGA. Couto dos Santos volta à carga com as propinas. Como dirigente associativo, como avalias a actual política de ensino em Portugal?

Ao nível do ensino superior, não há qualquer política educacional. Eu começo a questionar-me seriamente se o sr. ministro entende que política do ensino superior é só aumentar propinas, porque realmente poucas ideias mais apresentou, para além disto. Quando não se apresentam ideias, quando se vem discutir o ensino superior só através das propinas, com argumentos de justiça social que me parecem perfeitamente inócuos, porque a justiça social tem de ser feita através dos impostos e não do ensino superior. E a apreciação que eu tenho de fazer ao sr. ministro... bem, não tenho de fazer apreciação, porque não há política.

Com que impressão ficaste do novo Ministro da Educação?

Sinceramente, a impressão que eu tenho é a de que se trata de um excelente político, mas político aqui visto naquela ideia de senso comum... com um bocado de... desdém...

... com sentido depreciativo!

Com sentido depreciativo mesmo, é aquele político que sabe manobrar, que tenta desmobilizar as associações, que tem estratégia para as desmobilizar e que efectivamente não as ouve. Embora tenha obviamente que conceder um certo benefício da dúvida até porque o sr. ministro está neste ministério há pouco tempo, o que não é fácil. Parece-me que, tecnicamente, ele está muito mal preparado para a questão da educação e que terá de preparar-se bem melhor.

Em síntese, da actuação deste ministro pode-se dizer que veio para cumprir uma missão que lhe foi imposta e que vem com argumentos políticos que pouco terão a ver com a especificidade do ensino superior.

O ministro há pouco tempo ventilava uma colagem das vossas posições com as do Partido Comunista. Queres comentar?

O sr. ministro mostra claramente que desconhece a realidade de Coimbra e que não acompanhou o processo das últimas eleições para a Direcção-Geral. Durante as eleições, já fazia muita confusão a certa gente que pudesse existir uma lista independente, mas tal foi uma realidade. E espero que o sr. ministro rapidamente desfaça essa confusão que existe na sua cabeça. Esse argumento de que tudo o que está contra é comunista já não funciona. Houve uma altura, depois do 25 de Abril, em que tudo o que estava contra era fascista, agora tudo o que está contra é comunista?! O sr. ministro terá que usar melhores argumentos para rebater os que a AAC lhe tem apresentado quanto a esta questão das propinas e das reformas do ensino superior.

Achas que o ministro se tem escusado a dialogar com as associações?

O ministro não se tem escusado, ele realmente tem dialogado. Agora, o que motiva as pessoas a dialogar é que esse diálogo possa dar frutos mas, até ver, o diálogo tem sido perfeitamente estéril. E de boas intenções está o inferno cheio...

Como é que se tem processado o vosso relacionamento com o Reitor e como é que vês a sua posição em todo este processo?

Nós temos informado o Reitor de tudo o que se passa, até por uma questão de lealdade dentro da instituição de que ambos fazemos parte, a Universidade de Coimbra.

Quanto à posição do sr. Reitor, é óbvio que a temos de respeitar, embora a nossa posição seja, penso eu, muito mais firme e aberta.

Mas o que significa isso de "temos de respeitar"? Concordas ou não concordas?

Isso é uma questão que tem de ser posta ao Magnífico Reitor.

A nossa posição sempre foi clara e o sr. Reitor sabe perfeitamente da posição que temos assumido e que vamos continuar a assumir e esperemos que rapidamente o sr. Reitor defina e clarifique a sua posição quanto a esta questão. É óbvio que também esperamos uma posição do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, porque eles também são parte interessada nesta questão do ensino superior.

Mudando agora o rumo da nossa conversa, e falando em concreto da Associação Académica, que situação, quer organizativa quer financeira, herdaste da anterior Direcção-Geral?

Uma grande confusão. E agora não será fácil para nós impor a ordem no caos, mas há muitas coisas que estão por clarificar, mesmo a nível financeiro, porque a situação não é agradável. Eu penso que é difícil que essa situação seja agradável numa associação de estudantes, mas tão desagradável também não era necessário. Depois, há outras>>



Houve uma altura, depois do 25 de Abril, em que tudo o que estava contra era fascista, agora tudo o que está contra é comunista?! O sr. ministro terá que usar melhores argumentos para rebater os que a AAC lhe tem apresentado quanto a esta questão das propinas e das reformas do ensino superior.

>>questões a nível de Secções que vamos ter de definir neste mandato. É óbvio que temos de ter consciência de que não vai ser fácil arrumar a casa, mas pelo menos vamos tentar.

Não queres especificar um pouco melhor essa confusão?

Ao nível financeiro, está mal. Temos graves problemas financeiros que, de forma engraçada, a anterior DG durante a campanha escondeu e sempre disse o contrário. Mas nós herdámos uma pesada situação financeira. Posso dizer-te que, quando tomámos posse, do duodécimo da Reitoria referente ao nosso primeiro mês já tinha sido pedido um adiantamento de mil contos. Que dum subsídio atribuído pelo Senado através do PIDAC de cerca de 9 mil contos foi pedido um adiantamento pela DG anterior de cerca de 4 mil e quinhentos contos.

Temos graves problemas financeiros que, de forma engraçada, a anterior D.G. durante a campanha escondeu e sempre disse o contrário.

Estas coisas não são fáceis, pois o dinheiro que iríamos precisar para investir ou para o gerir da casa já não o temos; por exemplo, sabemos que nos últimos dias a DG assinou letras sobre verbas que iremos receber. São subsídios que já estão comprometidos. É óbvio que, face a tudo isto, a situação financeira não pode ser a melhor.

É uma crítica que fazes à gestão da anterior DG?

Eu ouvi falar de muitos louros da gestão, e de muitos sucessos. Afinal o que encontrámos foi uma casa em grande desordem a nível financeiro.

Para quando a apresentação de um Relatório de Contas aos sócios da Académica?

Tem de ser brevemente. Nós sempre dissemos que íamos fazer um mandato transparente e vamos fazê-lo. Agora, o que se passa é que a AAC tem diversos funcionários que vivem exclusivamente dela e nós temos de respeitar essa situação. E o Relatório de Contas só pode sair quando tivermos garantias de que não prejudicará nenhum dos funcionários. Mas durante o nosso mandato sairá de certeza.

A situação é assim tão grave?

É grave.



Como é que vocês encontram a casa em termos organizativos?

As condições de funcionamento não são as melhores, há falta de espaço. Por exemplo, quando chegámos, na minha sala não se podia tocar em nada, estava tudo cheio de pó: aquilo demorou dois dias para tirar caixotes de entulho e de lixo, porque se se trabalhava na AAC não devia ser ali.

Depois foi giro estar à procura de dossiers e realmente não encontrar nada, ou só dossiers antigos que pouco auxílio dão. Foi giro andar à procura de protocolos que estão agora a ser aplicados e que não se encontraram. Tivemos de andar a fazer a sua compilação.

Foi giro abrir o dossier das Repúblicas e não haver lá nada. Foi engraçado chegarem ao pé de nós as pessoas das Repúblicas e nós sem sabermos coisa nenhuma.

Foi interessante uma semana depois de termos tomado posse chegar uma pessoa do MCP a dizer que nós (DG/AAC) estavamos a organizar, conjuntamente com eles, o Fórum de Timor que se realizava uma semana depois. Foi engraçado ter sido uma pessoa fora da AAC a dizer-nos que nós estavamos a organizar tal evento, porque entretanto ninguém se preocupou em informar-nos seja do que fosse. Outra coisa engraçadíssima foi encontrarmos os telefones todos cortados porque só o telefone pago pela Reitoria estava a funcionar. O resto não estava pago.

Sentes então que não tiveste o acompanhamento devido por parte da anterior DG?

Acompanhamento devido!? Não houve foi acompanhamento nenhum (risos).

Muito se tem falado do montante de dívida da Revista Via Latina. Quanto é que falta pagar?

Cerca de 15 mil contos.

Em quanto é que ficam os custos globais de uma produção desta envergadura?

O último número da revista rondou os 45 mil contos, o que quer dizer que cada número custou 9 mil escudos.

O que pensas fazer em relação à Via Latina?

Neste momento já foram gastos na nova Via Latina cerca de 5 mil contos e a questão que se coloca é se assumimos isso ou se vamos tentar rentabilizá-la. Estamos a estudar a possibilidade de a utilizar para que o prejuízo não seja tão grande.

Isso quase parece um ciclo vicioso: Uma DG chega e tem um montante de dívidas para pagar e, ao mesmo tempo já tem outro montante a ser gasto noutra produção...

Não é um ciclo vicioso, porque o Beto Guerra tinha destinado no seu mandato editar duas revistas Via Latina e deixou-nos esta herança.

Vocês também vão deixar uma Via Latina para quem vier a seguir?

Não, a Via Latina como tem saído já não sairá mais. Terá que ter outras condições e outras garantias.

Outra questão que muito preocupa todos aqueles que vivem de perto os problemas da AAC, refere-se às dívidas do Andebol. Quem vai pagar os dinheiros do Andebol?

Espero que não seja a DG, porque realmente não foi ela que assumiu as dívidas.

Eu lembro-te que este foi um ponto muito empolado, durante a campanha, por vocês, Lista E.

Exacto, porque se deixou tudo isto chegar a um ponto onde nunca se devia ter deixado chegar. O que nós vamos ter que fazer é acautelar a situação e evitar que situações destas se repitam no futuro. Vamos ter uma conversa com as Direcções das Secções profissionais e vamos clarificar as coisas para a próxima época. E elas vão ter de respeitar certas condições.

Em termos financeiros quem é que responde pelas dívidas do Andebol?

Em termos financeiros, quem está em causa são as pessoas que foram pessoalmente responsáveis por tudo aquilo que aconteceu na Secção de Andebol. Nesta fase eu só tenho que louvar o Dr. Campos Coroa que está realmente a fazer o que pode.

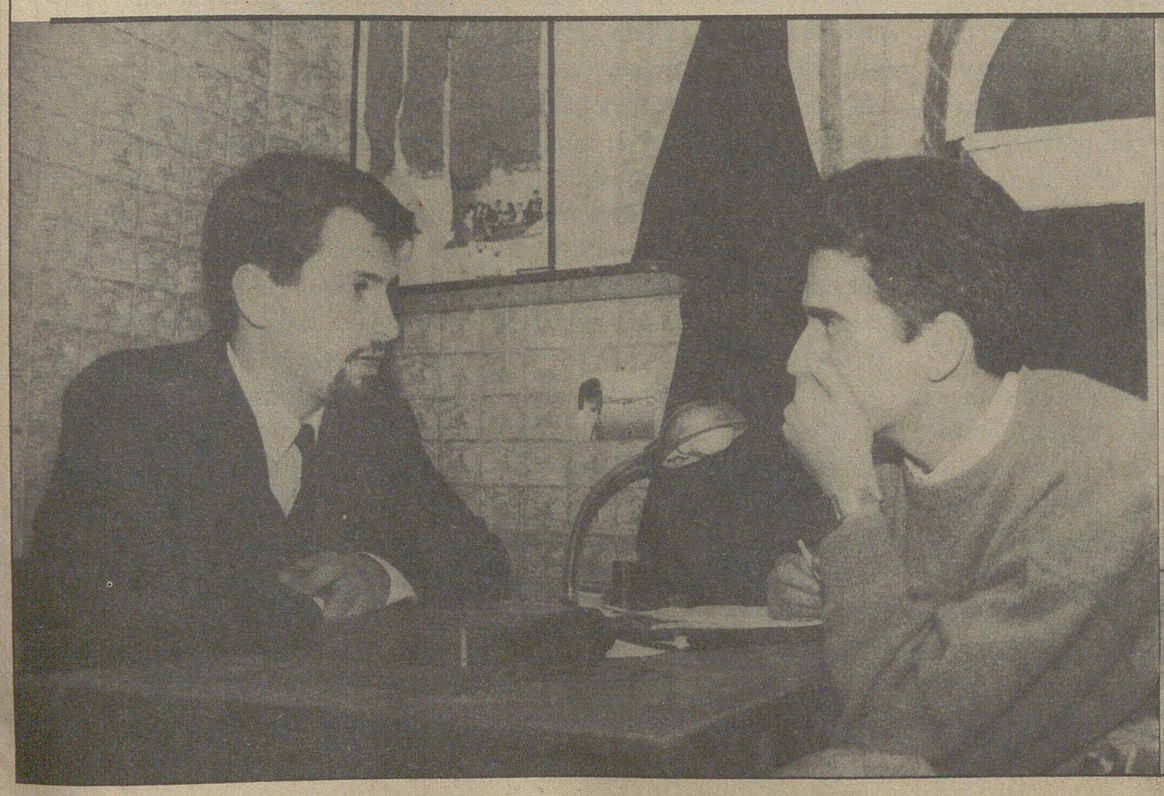
Para finalizar, sabendo o que sabes hoje, voltavas a candidatar-te?

(Pausa demorada) Sabendo o que sei hoje voltava a candidatar-me, mas hoje sei coisas que então não soube porque não tem havido transparência, o que é mau. Sei de muitas coisas de que todos os sócios deviam saber e não sabem.

Na minha sala não se podia tocar em nada, estava tudo cheio de pó: aquilo demorou dois dias para tirar caixotes de entulho e de lixo, porque se se trabalhava na AAC não devia ser ali.

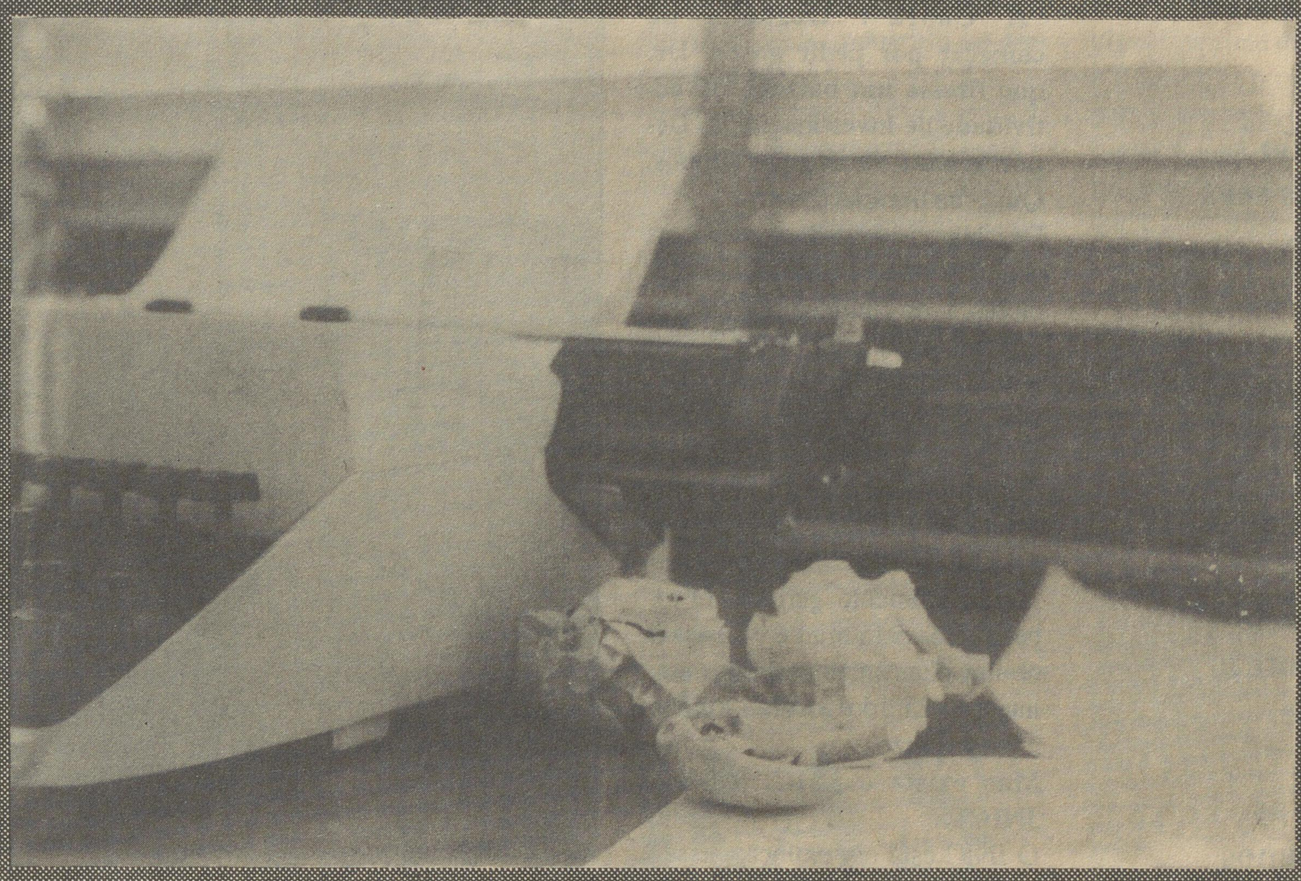
Porque pensas que isso acontece?

Se calhar são receios dos perigos que a transparência traga. Eu penso que isso pode ter os seus riscos, mas que com certeza vai trazer um maior empenhamento das pessoas e uma maior consciencialização de todos os estudantes sobre o que se passa na AAC.





PAUSA



A qualidade tem um preço. A dignidade também. O respeito que devemos a todos aqueles que desde a primeira hora estiveram com o nosso projecto e a todos os outros que a ele foram aderindo exigiu da nossa parte firmeza e determinação na prossecução de tais valores.

O interregno não foi fácil de gerir. Mas impunha-se. "A Cabra" há muito que não era o espelho da secção que a produzia. Sem meios e sem espaço, à Secção de Jornalismo sobravam palmadinhas nas costas daqueles que tinham responsabilidades no inverter da situação.

Após um ano de produção contínua, onde pela primeira vez na última década um jornal de cariz universitário conseguia sobreviver à fugacidade dos números zero e um, as vontades em redor de um projecto, que a seu tempo provou ter pernas para andar, não surgiram com a tenacidade e a eficácia que nos julgávamos credores.

Numa Associação onde o Académica é puro eufemismo, as vontades desencontram-se em valores que não se constroem à mesma mesa. Com efeito, o poder de então não soube ou não quis comprometer-se com um jornal, que não podendo nunca ser a voz desse mesmo poder, se apresentava como palco privilegiado para o debate de ideias. A Academia viu-se, deste modo, adiada e arredada de uma discussão profunda onde questionando-se a si própria e ao seu modus vivendi se pudesse reinventar.

Em vez disso, preferiu-se ficar pela comodidade dos "boletins (des)informativos" que perversos na sua génese — ninguém deve ser juiz em causa própria — garantiam, sem grandes exigências, os resultados pretendidos. Deste modo, numa Académica onde se gastam milhares de contos, a Secção de Jornalismo foi sempre o parente pobre de Direcções-Gerais que, assumindo-se nos últimos anos como super-secções, sempre revelaram miopia e falta de sensibilidade para a tarefa que lhes cabia — representarem e serem um pólo aglutinador de um querer tão lato, como aquele que resulta da multiplicidade de sensibilidades que compõem esta casa.

Agora o momento é de expectativa. Da Reitoria veio a luz verde para a assinatura de um protocolo. Mais que o reconhecer de um projecto e de todo um trabalho já realizado, é o assumir de um novo desafio. Na Direcção-Geral parece, agora, querer entender-se o trabalho das secções de outra forma. Com novas instalações e uma aposta coerente de todos, "A Cabra" poderá ser, já a partir de Novembro, um projecto com novos contornos.

Hoje suspendemos a pausa de cinco meses com uma edição experimental, porque a vontade suplanta a razão ainda que as garantias de um apoio efectivo mereçam a prova de confiança que representa a saída deste número.

Até Novembro, se entretanto as vontades não se turvarem.

José de Albuquerque

SITIADOS

FORAM NECESSÁRIOS 800 ANOS PARA VIREM A PENACOVA

ORG.
RÁDIO MANCHETE *99.7 FM *C.M.PENACOVA

22 AGOSTO
(PARQUE MUNICIPAL)

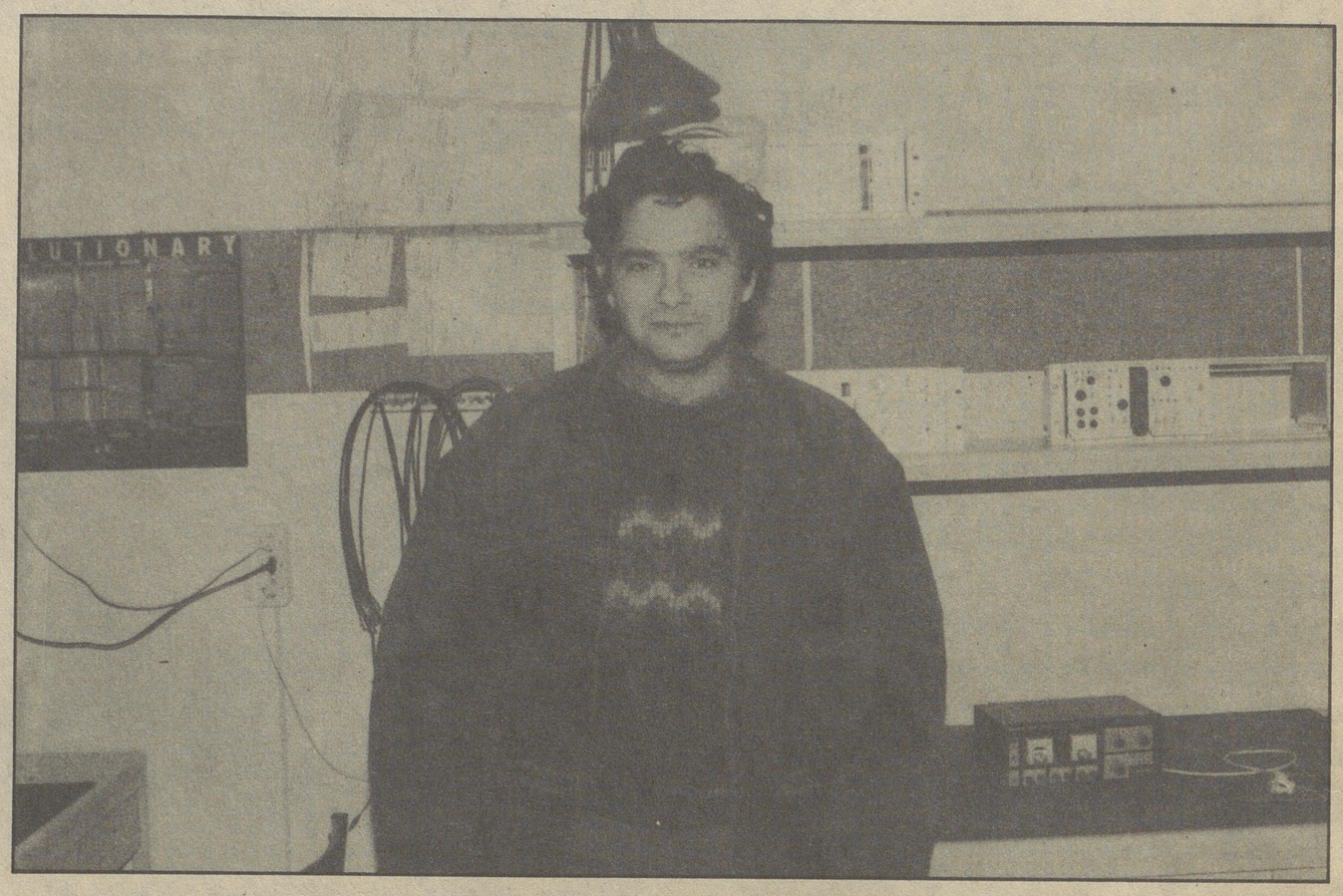
1192 - 1992 - 800 ANOS DO 1º FORAL DE PENACOVA

REQUIEM PELA CIÊNCIA

A investigação científica e os seus caminhos. Os desafios e as apostas. O financiamento. A Universidade, as suas responsabilidades perante a sociedade, as do Estado perante a Universidade.

Foram estas as questões que nos levaram a conversar com o Dr. Henrique José Almeida da Silva, professor auxiliar e investigador no Departamento de Engenharia Electrotécnica da Universidade de Coimbra.

No contexto da extinção do INIC (ainda em curso) e perante a incerteza de um futuro cujos contornos não estão bem definidos. É o fim da investigação universitária enquanto tal? É altura para um requiem ou oportunidade para reflectir que investigação queremos e ao serviço de quem?



"A Cabra": Gostaria de começar por pedir ao Sr. Dr. que fizesse um balanço da actividade de investigação no Departamento nos últimos tempos. Quais as perspectivas?

Dr. Henrique Silva: Bom, as perspectivas não são más. Já foram piores, mas continuam a não ser satisfatórias quando consideradas no enquadramento actual.

Portugal tem tido acesso a novos recursos como membro da Comunidade Europeia e a minha opinião, partilhada por muita gente, é de que esses recursos não estão a ser devidamente geridos. O aspecto pior para mim é a ausência de um planeamento claro e uma intenção clara do Governo, a médio e longo prazo.

Mas existe o INIC, existe a JNICT...

O INIC está em extinção, essa é outra das questões que eu acho muito controversa: se o INIC deve ou não ser extinto. Eu penso que isto faz parte de uma estratégia do Governo que não está clara, mas vai-se tornando clara à medida que vão sendo tomadas novas medidas....

Parece que a extinção do INIC está ligada com a ideia de uma maior responsabilização das Universidades pela investigação científica, no âmbito da Autonomia Universitária. Pensa que a Autonomia está a atingir os seus objectivos?

Bom, o que é a Autonomia Financeira das Universidades? Eu, sinceramente, não sei. Tanto quanto é do meu conhecimento não há nenhum exemplo, em lado nenhum do mundo, de uma Autonomia total ou com uma fracção tão grande de Autonomia como a que o Governo pretende implantar. A não ser, as privadas que, geralmente, são de qualidade discutível e cobram propinas muito elevadas. Isto torna-as acessíveis a uma camada muito limitada da população, o que infringe directamente um direito básico que é a igualdade de oportunidades. Mas, de qualquer maneira, as universidades privadas, em lado nenhum do mundo, competem com as universidades que são financiadas, directa ou indirectamente, pelo Estado.

Se pensarmos nalguns países em que a produção científica e tecnológica é elevada, por exemplo, nos Estados Unidos, as melhores Universidades são financiadas pesadamente pelo Governo Federal. Por vezes, sob a capa de contratos com a Defesa, mas são financiadas. É evidente que se faz investigação científica por contrato, mas os fundos que se conseguem com essa investigação são muito inferiores ao dinheiro que lá é investido pelo Governo Federal. Se é essa a intenção do Governo, de criar vias indirectas de financiamento, tudo bem. Só que, mais uma vez, eu repito a crítica que fiz há bocado: não há clareza nenhuma quanto às intenções do Governo porque o Governo não tem um plano expresso. Aliás, isso é perfeitamente claro com o que se passa com o Programa Ciência. Houve um corte absolutamente extemporâneo de 10 milhões de contos, supõe-se que por causa do projecto Ford-Volkswagen, e que veio afectar directamente o programa de bolsas e investigação científica.Eu pergunto: se existe um planeamento, tomam-se decisões e altera-se tudo menos de dois anos depois de o Programa ter início? Então, que é isto? É o mesmo que, a meio de um jogo de cartas, alterarem-se as regras. Só se se verificasse que as regras estavam todas erradas, o que me parece que não é o caso!

A estratégia do Governo, a mim parece-me claro, tem uma intenção de controlar a investigação nas universidades. O Governo está a tentar utilizar estes mecanismos comunitários para controlar indirectamente a investigação científica, o que nunca foi conseguido com o INIC. O INIC era uma instituição científica muitíssimo importante e mantinha uma enorme liberdade quanto aos programas de investigação. A criação de Centros e Institutos muito específicos e o longo processo de avaliação das candidaturas por uma Comissão Nacional, o que implica um comprometimento das equipas com um plano de actividades que foi expresso detalhadamente, por escrito, isso vai ser uma forma de o Governo controlar a investigação. Mas não digo que isso seja mau, até talvez seja necessário, há as chamadas áreas estratégicas, só que a estratégia não é clara e tudo isso supõe um planeamento... .Acho que os investigadores portugueses, que são tão poucos e que, regra geral, trabalham muito, mereciam um pouco mais de consideração.

O Sr. Dr. falou em dependência estatal. Há, também, quem diga que, ao fazerem contratos com as empresas, as Universidades cedem um pouco a uma lógica mercantilista que tende a esvaziar o seu significado. Pedia-lhe que fizesse uma síntese destas questões: financiamento, liberdade de investigação, Programas Comunitários que podem limitá-la ou potenciá-la...

É uma pergunta muito difícil.Não é uma pergunta para ser respondida em dez minutos. Eu penso que a investigação por contratos é a fórmula que vai ser preferencial numa sociedade liberal como aquela em que vivemos agora, em que se pretende que as leis de mercado funcionem; portanto, é inevitável que grande parte da investigação seja feita assim. Agora, quando me referia à limitação que os novos Centros e Institutos impõem, é uma limitação subtil, porque ninguém nos diz: você não pode investigar aquilo, você não pode investigar aqueloutro. Os Programas dizem é que nós temos que executar aquele programa, e isso pode ser suficiente, pelo tempo e esforço que involve, para que não haja tempo para pensar em mais nada.

Quanto à articulação com os Projectos Europeus, eu penso que é perfeitamente possível. A integração Europeia vai manifestar-se também aí.

"Atiram-nos areia para os olhos com demasiada frequência..."

Uma outra questão: o Sr. Dr. acha que temos uma percentagem do PIB dedicada à Educação muito baixa?

Extremamente baixa.

Pensa que seria possível dedicarmos uma fatia comparável à dos outros países da CEE?

Eu penso que seria possível, mas não acontece de um momento para o outro. É óbvio. A mim, o que me parece criticável é a tendência que se verifica no Orçamento Geral de Estado. Houve, inclusivamente, uma descida de 0,5 % para 0,49 %, de 88 para 89 ou de 89 para 90, portanto houve ali uma inversão, quando a média comunitária ronda os 3 % do PIB...

Neste momento, com esta Autonomização das Escolas Superiores Públicas, não me parece nada claro que a intenção do Governo seja alterar essa percentagem. O que isso nos leva a concluir é que o Governo não está a considerar a Educação como uma área prioritária. *cont>>*

cont>> Isso do PIB, eu acho que nos atiram areia para os olhos com demasiada frequência, porque, por exemplo, o corte de 10 milhões de contos no Programa Ciência... Eu não sei qual é o valor exacto do PIB, mas suponho que andará próximo dos 20 milhares de milhões de contos. Portanto 10 milhões é 0,05 %: não é nada... Portanto, se o Governo quer mesmo dinamizar o ensino pela via mais eficaz que é de injectar dinheiro, terá de seguir esse caminho. Isso toda a gente sabe, que o ensino só paga dividendos muito mais tarde, é necessário investir dinheiro a fundo perdido durante muito tempo, que foi isso que o Japão fez (com a ajuda americana, é certo) e noutros países em que há um investimento massivo na Educação. Em Portugal, parece-me que há muito imediatismo.

Há países que não investem em investigação e produzem tecnologia...

Não conheço nenhum exemplo...

Países como a Tailândia, a Coreia que vendem tecnologia.

Mas aí há um factor diferente que é a exploração do mercado de trabalho. Aí trabalha-se a preço de água, há pessoas que lá trabalham um dia inteiro por um saco de arroz...

Quer dizer que, nesse caso não existe uma relação entre produção industrial elevada e investigação científica.

Não. Aliás, esses países são conhecidos por serem lá montadas as indústrias.

Isso é uma estratégia de um país que está em situação de desespero. Não é o nosso caso e não vamos recorrer a isso.

Ainda sobre o PIB queria dizer o seguinte: a média comunitária é 3 %. É evidente que eu não defendo que neste Orçamento de Estado se investisse 3 %, mas não fazia mal nenhum que duplicasse. Imagine o que era investir na investigação científica o dobro do que se investiu o ano passado. Não é preciso mais: até porque mais seria errado dado que não temos recursos humanos. E repare que a questão das infraestruturas, o equipamento é só comprá-lo, é só preciso dinheiro, agora, os recursos humanos não, não se compram assim. Portanto, a formação de recursos humanos nacionais, que deve ser o primeiro objectivo, creio eu, desenvolver o nível de educação e de especialização científica e técnica dos nossos cidadãos, não se resolve de um momento para o outro: isso resolve-se em gerações, 10 anos. Portanto o investimento na Educação tem que ser um investimento paralelo em recursos humanos e infraestruturas físicas, mas principalmente em recursos humanos, que eu acho que é o maior problema de Ensino Superior e de Investigação em Portugal.

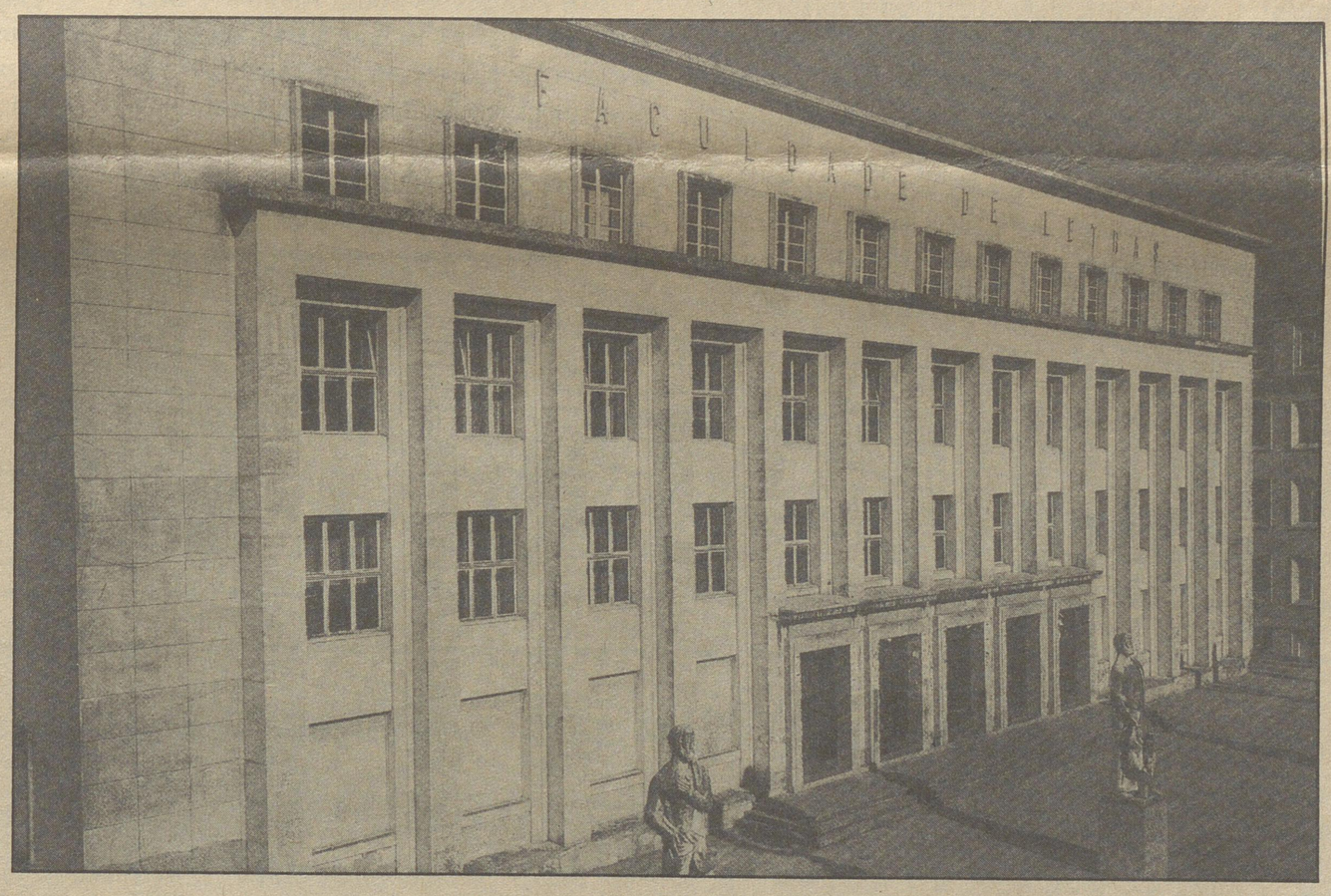
Pedia-lhe uma referência a actividades de investigação que desenvolve neste momento no Departamento.

Estamos numa época muito dinâmica. Neste momento estou a trabalhar no pólo de Coimbra do Instituto de Telecomunicações, através do qual participamos no programa Ciência. Contratos já celebrados, há um já pronto que é a participação na segunda fase do programa RACE, o Programa já tem nome, chama-se TRAVEL e o objectivo é estudar a viabilidade da implementação na rede interurbana de ligações por fibra óptica com velocidades superiores a 10 Gbps (10 milhares de Megabits por segundo). Prende-se com a ideia da RDIS (Rede Digital de Integração de Serviços) de banda larga (o que significa, entre outras coisas, que apresenta largas possibilidades no domínio da televisão por cabo).

À parte isso, há um contrato que está em fase final de negociação com a Telecom de produção de software para apoio a planeamento de redes digitais e há a participação num projecto financiado pela JNICT, que é o projecto COERENT. Chama-se COERENT, é um nome bonito e é sobre tecnologia óptica coerente para a rede nacional de telecomunicações, portanto é o estudo dessa nova tecnologia e a construção de um protótipo que demonstre a viabilidade da sua aplicação.

Luís Ribeiro

SOPA DE LETRAS



Letras esteve fechada entre 22 de Abril e 4 de Maio por decisão do seu Concelho Científico com o fundamento de que aquela faculdade não tinha condições para leccionar os cursos nela ministrados.

Com efeito, em Dezembro de 1991 a Reitoria da Universidade de Coimbra pediu 75 novos assistentes e o Ministério da Educação apenas lhe concedeu 50. Perante isto a Faculdade de Letras viu serem-lhe apenas atribuídos 7 dos 12 docentes inicialmente pedidos, porque este foi o número considerado indispensável para garantir o seu funcionamento.

Após a abertura dos concursos veio verificar-se que não havia verba para pagar os referidos docentes. A situação arrasta-se até Março, o que levou o Conselho Científico a estabelecer como data limite para a resolução do caso o dia 22 de Abril. Expirado o prazo o mesmo órgão decide o encerramento da Faculdade contando para tal com o apoio dos restantes orgãos de gestão e das comissões de curso. Os alunos apesar de salientarem a justeza da posição tomada realçaram que esta medida não devia pôr em causa a avaliação final.

Na reunião da Assembleia de Representantes no dia 29 de Abril chegou ao conhecimento dos seus membros um documento proveniente da Reitoria onde eram, finalmente, dadas garantias oficiais quanto à resolução do problema, sendo prometidas as verbas necessárias para a contratação de 75 assistentes. Desta forma o governo voltou atrás na sua pretensão de apenas viabilizar a vinda de 50.

Segundo o Dr João Roque, Presidente do Conselho Directivo, "ponderou-se que nessa medida devíamos retomar as actividades lectivas" o que veio a acontecer no dia 4 de Maio.

Porém a reabertura das aulas não significa a superação de todos os problemas. É o caso da cadeira de Latim II, que ainda não foi leccionada, o que poderá inviabilizar a passagem para estágio dos alunos finalistas que ainda não a tenham feito.

Jaime Rodrigues e Jorge Lopes, representantes dos alunos nos órgãos de gestão, chamaram a atenção para o facto de Letras ter sido a única faculdade a tomar uma posição de força face a esta situação salientando que a resolução do problema surgiu numa altura em que alguns alunos se movimentavam no sentido de boicotarem o doutoramento Honoris Causa do Dr. Jacques Delors...

A situação de ruptura que culminou com o encerramento da Faculdade resultou de um complexo processo jurídico-administrativo, envolvendo o Ministério da Educação, o Ministério das Finanças e o Tribunal de Contas, que não foi acautelado no devido tempo o que veio lesar gravemente docentes e alunos.

Curso de Jornalismo para quando?

A Reitoria da Universidade de Coimbra tem demonstrado grande empenho em concretizar a criação de um Curso de Jornalismo na Faculdade de Letras. É incerta a data em que este se iniciará devido às exigências que o mesmo acarreta, nomeadamente a definição do plano curricular, das necessidades financeiras, logísticas e de pessoal docente.

A criação desta licenciatura é de grande interesse para a Universidade e para a própria cidade pelo que se acredita no interesse das entidades responsáveis na sua efectivação.

Maria José Catarino
Pedro Tiago Maranhão

ANTROPOLOGIA

NOVA LICENCIATURA

No ano lectivo de 1992/93, uma nova licenciatura se juntará às já existentes na Universidade de Coimbra. Trata-se do curso de Antropologia, que funcionará na F.C.T.U.C., no Instituto de Antropologia.

Concretiza-se, assim, um projecto iniciado há três anos, decorrente de uma ideia já antiga. A escassez de recursos humanos, que existia no instituto até ao início da década de 80, atrasou o aparecimento deste curso. Só com o surgimento de gente nova se pôde encarar seriamente a criação da licenciatura.

O plano de estudos deste curso é inovador, por ser o primeiro a reunir simultaneamente as vertentes da Antropologia Natural e da Antropologia Social e Cultural. Para os elementos da Comissão Instaladora, responde-se deste modo à necessária complementaridade disciplinar nesta área, o que permite uma formação mais completa.

A existência de um museu no próprio instituto, o material audio-visual e as ligações protocolares com instituições de países africanos de língua oficial portuguesa apresentam-se como potencialidades para a realização, recolha e divulgação de trabalhos.

As candidaturas serão este ano exclusivamente para alunos com Matemática do 12º ano, por imposição estatutária da F.C.T.U.C., o que fecha a porta aos alunos de Humanísticas. Este lapso burocrático deverá ser corrigido pela comissão instaladora já a partir do ano lectivo de 1993/94.

A. C.
C. F.

FACULDADES

ESTUDANTES JÁ TÊM SENADORES

No passado dia 28 os alunos foram mais uma vez chamados a cumprir o seu "dever cívico". Desta feita, tratava-se de eleger os seus representantes nos órgãos de governo da Universidade, a saber, o Senado e a Assembleia da Universidade.

Estas eleições foram, mais uma vez, marcadas por um forte desinteresse e, à excepção da Faculdade de Economia, a abstenção foi a nota dominante.

Foram eleitos como Senadores:

Faculdade de Direito - Marco Silva (Lista D) e Marcos Júlio Ferrreira (ListaC)

Faculdade de Economia - Albano Manuel Ferreira (Lista D) e António José Teixeira (Lista C)

Faculdade de Medicina - José Carlos de Almeida (Lista I) e Joaquim Correia Lista M)

Faculdade de Farmácia - Carla Basílio (Lista A) e António Santos (Lista K)

Faculdade de Letras - Jorge Lopes (Lista U) e Cláudia Amparo (Lista U)

Faculdade de Ciências e Tecnologia - Nuno Fonseca (Lista I) e Ricardo Costa (Lista D)

Faculdade de Psicologia - António Vilhena (Lista A) e Lia Sandra Santos (Lista B)

Foram ainda eleitos: Jorge Rodrigues (FCTUC), pelo Conselho Directivo; e João Paulo Saraiva (FCTUC), pelo Conselho Pedagógico

T.G.

ENGENHARIA QUÍMICA

ESTUDANTES EM GREVE

Os alunos de Engenharia Química estiveram em greve no dia 26 de Maio protestando assim contra a situação em que se encontram. Criticam a carga horária excessiva, a impossibilidade de compatibilizar a realzação de trabalhos que, por sua vez, não têm objectivos nem prazos de entrega definidos de forma satisfatória. A correcção de trabalhos e de exames também suscita polémica. Num manifesto que divulgaram pela Academia, os estudantes deste curso afirmam que no ano findo o número de alunos licenciados foi só de oito. Como consideram "frustradas as tentativas de diálogo", exigem que até ao início do próximo ano lectivo os professores satisfaçam as suas reivindicações.

A.C.

PRAXIS O QUE DIXIT?

Nos dias 6, 7 e 8 de Maio, a Tertúlia Praxis Dixit—grupo etnográfico de praxe—realizou a sua festa anual, este ano em honra de S. Tertuliano, onde se inseria o Auto da Propinação.

A Tertúlia escolheu as propinas como tema central da sua festa, demarcando igualmente a sua atitude de protesto.

Para tal, criou a figura alegórica do Zé Propinas, indivíduo ladrão e sem escrúpulos, que foi a personagem condutora do Auto da Propinação.

O auto começou dia 6 à noite, no jardim da A.A.C., com a flagelação simbólica e vituperação do Zé Propinas, incarnado para o efeito por um caloiro. Continuou, no dia seguinte, com a emancipação dos seus caloiros na porta de Minerva, assinalando a sua passagem a pastrano através de um ritual interno, "o escunjuro e defumação do gado". A Tertúlia seguiu depois em procissão a partir da Porta Férrea com as suas insígnias individuais e colectivas sendo o Zé Propinas, um boneco de palha e jornais aprisionado numa jaula de canas, transportado aos ombros. Desceu depois para a Praça da República, onde foram lidos os sete mandamentos de São Tertuliano, de crítica à "praxe artificial e interesseira que em geral se pratica". Deslocou-se em seguida para o jardim da AAC, onde, depois de lida a sentença de repúdio às propinas, queimou o boneco. A terminar o auto, efectuou a leitura do testamento do réu, onde se satirizavam instalações universitárias, cantinas, serviços sociais, professores e algumas figuras da academia.

No entender de um dos dirigentes da Tertúlia, "a Praxis Dixit conseguiu mostrar que a praxe não se resume a algumas formas estáticas e limitadas de comportamento, mas pode muito bem ser um substrato muito rico de renovação e intervenção".

Carlos Ferreira

DOUTORAMENTO HONORIS CAUSA

No dia 30 de Abril, Jacques Delors esteve em Coimbra para ser doutorado honoris causa pela Faculdade de Economia, com o apadrinhamento de Mário Soares.

Aos Professores Sousa Andrade e Boaventura Sousa Santos daquela Faculdade couberam os elogios res-pectivamente do Presidente da Comissão das Comunidades Europeias e do Presidente da República.

No decorrer do doutoramento, no pouco tempo em que usou da palavra, Jacques Delors, depois de se referir a Coimbra e à Universidade, focou o nítido progresso económico de Portugal desde a sua adesão à CEEe elogiou a sua inserção no contexto europeu.

O aproveitamento das ligações portuguesas com África e Brasil e o seu enquadramento numa política de cuperação com a CEE foram os temas com que terminou a sua intervenção.

A assistir à cerimónia estiveram figuars importantes da cena política nacional.

C.F.

JORGE MENDES IRMÃO & C.ª, L.DA

Atoalhados - Fazendas Brancas - Camisaria - Malhas - Roupa Interior

Fornecedores de: Hospitais, Clínicas, Câmaras Municipais, Escolas, Hoteis, Forças Armadas, Infantários, Museus, Laboratórios, Departamentos Universitários, Etc.

TODO O ARTIGO PARA O ESTUDANTE

Praça do Comércio, 97-99-101-103
3000 Coimbra
tel: 24284

Rua Drª. Elsa Sottomayor
3150 Condeixa
tel: 94322

DA HISTÓRIA QUE NÓS TEMOS À HISTÓRIA QUE NÓS QUEREMOS

Curso de domésticas, sopeiras, professoras primárias em busca de status, agentes de seguros e varredores de rua, o Curso de História, enredado na cronologia dos bastardos infantes d'el rei, ou nas bacoquices da teoria do ermamento, foi perdendo lustro e servindo amadorismos tipo jornalista curioso.

Largos horizontes rasgados às vésperas do 25 de Abril, o curso vai-se arrastando na boleia dos franceses, salada de Braudel, Fèbvre, Goff, afogado no anacronismo das Letras, quando a realidade sócio-cultural emergente reclama uma Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

1º Aspirando a uma reforma necessária e urgente, o Curso de História brinca ao matemático, ao sociólogo, ao filósofo e ao antropólogo, mas nada se sabe dessas ciências nem as inclui no seu programa... a não ser a título de opção!

Curso de inteiro desarticulado com os décimos anos dos liceus, a História vai sendo olhada como brincadeira de curiosos, "letras que são tretas" e não como busca de um conhecimento cientificamente conduzido, já agora para citar Braudel.



A reforma impõe-se, sob pena de a Faculdade de Letras ministrar um curseco de curiosidades ao gosto antigo, para jornalistas amadores, autodidatas e bairristas, alheado de todo da realidade circundante.

2º Olhemos a um primeiro ano desorganizado, permitindo optar entre cultura grega e cultura romana, quando se sabe constituir grave lacuna transitar para as sociedades medievais sem conhecimentos reais das estruturas sócio-políticas, culturais e económicas do Império Romano. Pior que isso é receber banhos de indigência veiculados por cadeiras inúteis e sensaboronas, quando nada se ministra de uma Paleografia, de uma Informática, de uma Sociologia e de uma Antropologia reclamadas como obrigatórias, para já não falar da inexplicável ausência de uma teoria das fontes.

Os alunos não sabem lidar com os documentos nem elaborar fichas de consulta, mas os professores não se preocupam com isso, cuidando até que os seus pupilos trazem o latim sabido dos liceus. E claro, queixam-se da falta de cultura geral, das lacunas de erudição dos que não lêem nem sabem escrever português...

3º As aulas práticas conhecem mal os filmes, as visitas de estudo, a intervenção dos alunos, a projecção de slides, a visualização e exploração dos meios fornecidos pelas fototecas e cinematecas. A pesar em tudo isto, e sob uma discutível capa de erudição, seguem as doses cavalares de bibliografia, solidificadas ao longo de décadas e que agora se pretendem enfiar em 8 meses na cabeça dos aprendizes. Falar de bibliografia é falar dos franceses. Talvez não fosse dispara-tado converter o curso de História no de "Literatura Gaulesa". Felizmente nuestros hermanos traduzem tudo, e a rapaziada quando se atrapalha sempre pode ir aos arquivos de "los toros". Citações de ingleses, alemães e italianos, nem por sombras.

4º Enquanto os alunos saídos de Coimbra, em poções desastradas, se habituam a brincar aos aprendizes de sociólogo e matemático, os licenciados produzidos na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa patenteiam sólida e indiscutível vantagem como cientistas sociais. A Faculdade de Letras cometeu a burrice de perder a Sociologia, da mesma forma que abriu mão da Antropologia, como sabemos de pedra e cal enfiada na Faculdade de Ciências.

5º Uma reforma do Curso de Ciências Históricas exige a saída deste para um espaço próprioFaculdade de Ciências Sociais - onde venham convergir igualmente a Sociologia e a Antropologia. Urge dar fim aos cursitos arranjados para tapar buracos, ou a certas cadeiras perfeitamente inúteis como uma História da Música que nunca se preocupou nem ao de leve com o estudo de realidades locais como os espólios do Mosteiro de Santa Cruz, da Capela da Universidade, ou com uma etnomusicologia da Canção de Coimbra. Urge saber da inexistência de uma História da Universidade e dos Costumes Académicos capaz de erguer uma cinemateca, uma fototeca em perfeita articulação com um espaço rico que se pretende vivo: o Museu Académico.

E na capitalização plena da lei da Autonomia Universitária os conselhos Pedagógico e Científico terão de decidir se os docentes se recrutam porque têm dezoito de média, ou se pelo contrário, não será mais assisado optar por alguém de 15 valores mas indiscutivelmente melhor pedagogo e cientista.

6º Tudo quanto aqui foi dito ao correr da pena não deslustra o assinalável labor de muitos professores nem o saudável percurso rasgado ao longo dos últimos 20 anos. Uma produção quantitativa e qualitativa que se espraia em teses de mestrado e doutoramento, algumas infelizmente furtadas à publicidade. Neste campo destaquemos o irrequieto dinamismo do Prof. Luís Reis Torgal que, através da colecção Minerva Histórica, tem feito chegar ao leitor comum diversas produções científicas de temática inovadora.

Todavia a reforma impõe-se, sob pena de a Faculdade de Letras ministrar um curseco de curiosidades ao gosto antigo, para jornalistas amadores, autodidatas e bairristas, alheado de todo da realidade circundante.

António Nunes



A CABRA

FICHA TÉCNICA

Director: José de Albuquerque
Director-Adjunto: Teresa Gomes
Redacção: André Correia, António Nunes, Carlos Ferreira, Eduardo Jorge, João Paulo N'Ganga, João Figueiredo Saraiva, Luís José Ribeiro, Maria José Catarino, Tiago
Colaboradores: Cândida, Carlos Santos, Carlos Ramos, Daniel Gaia, João Garção, José Manuel Jorge, Luís Nuno, Magda Cerqueira, Sónia Pinela.
Reporters Fotográficos: Fernando Rui, Susana Paiva, Teresa Gomes
Revisão: André Correia, Carla Silveira, Pedro Meneses
Concepção Gráfica: José de Albuquerque
Montagem: Teresa Gomes, Carla Silveira

CADERNO "FITAS":
Coordenação: José de Albuquerque
Fotografia: Susana Paiva, Rui Cunha (colaborador)
Texto: André Correia, Elsa Araújo, Fausto Silva, João Figueiredo Saraiva, Luís Ribeiro, Maria J. Catarino, Oscar

Impressão: EDILIBER
Tiragem: 4800 exemplares
Departamento de Publicidade: Eduardo Jorge
tel: (039) 38475
fax: (039)23505
Redacção e Administração: Rua Padre António Vieira, 1 3000 Coimbra
Produção: Secção de Jornalismo
Propriedade: Associação Académica de Coimbra
Apoio: Reitoria da Universidade de Coimbra
Agradecimentos: Centro de Informática, Luís Veríssimo, Manuel Correia

Secção de Jornalismo



CARTAS AO DIRECTOR

TERTÚLIA "NÚNICA" OU OS CALOIROS TAMBÉM SE ABATEM

Saudações Académicas.

Gostaria de vos explicar a razão de me dirigir hoje a vós, leitores. De algum tempo a esta parte, tenho vindo a presenciar algo que será tido como uma atitude coxa de elegância e de carácter, levada a cabo por um bando de boémios inúteis ou, o que é o mesmo, por uma vara de deficientes mentais.

Este conjunto de singulares criaturas dá pelo nome de "Tertúlia Praxis Dixit" e um dos seus líderes mais efusivos e entusiastas, alvo específico da crítica deste artigo, é o nosso caro e excelentíssimo António Nunes. (...)

O que o nosso "querido" amigo Nunes se esqueceu de contar foi que os caloiros iniciados na sua Tertúlia se deparam, não com uma convergência de posturas da qual fazem apologia, mas com dogmas de Praxe onde o espaço etnológico e histórico individualizado, que constitui a Academia de Coimbra, é pura e simplesmente menosprezado dando lugar a uma praxe moribunda onde as vítimas são pessoas da nossa comunidade estudantil; onde os estigmas físicos infligidos num caloiro, após um julgamento, não revelam um terço do desespero, da humilhação e da vergonha a que foram submetidos a quando da execução de tal festim antropófago.

Certos costumes, hábitos e práticas, afirmou alguém uma vez, sem dúvida inaceitáveis nos tempos que correm, não devem, contudo, cair no esquecimento, pois fazem parte do património que nos é comum e que identifica e simboliza Coimbra. É esta a denúncia que aqui quero deixar: é demente a intenção de tentar edificar aspectos tão macabros na tão nobre Praxe Coimbrã. Deveria ser mantida a manutenção da identidade cultural desta cidade que, pelo menos por uns tempos, é de todos nós.

É triste, quando se é hipócrita ao ponto de indicar alguns aspectos menos dignificantes ou então rotineiros na Praxe da nossa querida Alma Mater Conibrigensis para, logo a seguir, tão desprezivelmente torturar e arrastar por terra valores como a integridade física e moral dos caloiros (que são por nós, doutores, apelidados de animais, mais por estipulação da praxe que por verdadeiro sentimento que nos perpassa). Assim, não considera o nosso "querido" amigo António Nunes, que afirma precisamente o contrário, no seu estilo de escrita arcaico e pedante bem característico, escondendo a assustadora, horrenda realidade da Praxe levada a cabo por certo principado decadente.

(...)Apostila: Em momento algum deste artigo quisemos supor sequer que o sujeito em questão fosse idiota, cegueta, insensato, hipócrita; muito menos quisemos sugerir que ele fosse um pobre infeliz provinciano, zarolho, analfabeto, palhaço e/ou diminuído intelectual.

Se pensaram isso, lamentamos... imenso!

Georgis Manuelis

PRAXE ACADÉMICA ISEC

Praxe! Será mesmo necessária? A resposta fica ao critério de cada um...

Eu penso que sim. E porquê? Porque é através da praxe que se integra o caloiro na academia, tornando-o num verdadeiro estudante de Coimbra.

E o que é ser "estudante de Coimbra"? Porque razão os estudantes se ligam tanto a esta cidade, a este povo, ao ponto dela própria se autodenominar a "cidade dos estudantes"?

É certamente por haver uma grande união entre todos. Esta união constitui a mais valiosa herança desta cidade. De tal forma que, quem por cá passa não mais a esquecerá.

Qual a fonte dessa união?

A praxe. É o sentir da praxe que diferencia os estudantes das outras pessoas. Note-se porém, que os actos praxísticos não foram criados de um dia para o outro. As mentalidades também não se mudam só porque alguém quer.

Na última festa académica, QF/92, foi notória a falta de união entre os estudantes de Coimbra. Alguém considerou que os alunos dos institutos superiores (que não são assim tão poucos), não eram dignos do Estatuto de estudante, quando todos temos um legado em comum.

Será que é necessária a assinatura de um protocolo para resolver o problema da praxe? Não somos todos estudantes de Coimbra? Não temos todos os mesmos problemas? As propinas, a deficiência dos serviços sociais, a qualidade de ensino, o insucesso escolar, etc.? Não temos todos os mesmos direitos? Penso que sim. Todos nós nos deveríamos unir para resolver estas e outras questões para bem de toda a academia.

Um estudante de Coimbra
ISEC

ACADEMIA COMERCIAL tecla
(RECONHECIDA E AUTORIZADA PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO)
CURSOS TÉCNICOS
INFORMÁTICA CONTABILIDADE MARKETING TOPOGRAFIA
SECRETARIADO DACTILOGRAFIA GESTÃO DESENHO
Rua das Padeiras, 73 3000 Coimra Tel: 27244

CENTRO CULTURAL E DE CONVÍVIO



MÚSICA AO VIVO * EXPOSIÇÕES * CINEMA * SERVIÇO DE BAR

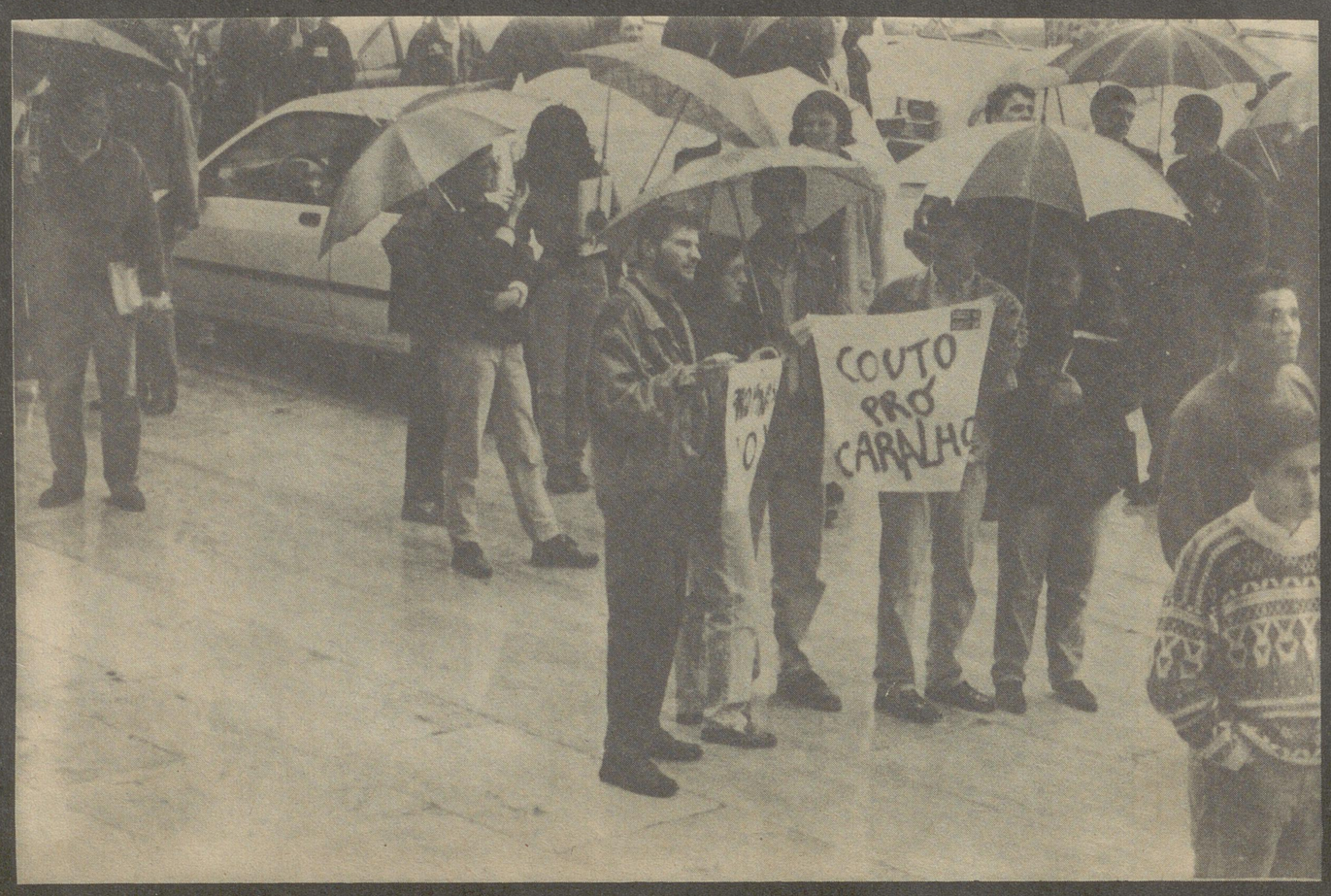
A NÃO PERDER: EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE ORLANDO ALVES

PROPINAS,

Texto de: João Figueiredo Saraiva

"Eu propino, tu propinas, nós propinamos" irá ser o refrão mais ouvido já no próximo Outono. Durão ameaçou, Couto concretizou, Cavaco dixit. Os estudantes berraram um pouco, disseram que não, ainda vão gemendo mas no fundo já acomodados à nova situação. Em Coimbra depois de um referendo e duas manifestações semi-falhadas contam-se as espingardas enquanto se espera pelas matrículas.

Fotos de: Pedro Ro drigues



OS MINISTROS

Tudo começa em Lisboa num gabinete que poderia ser cinzento como o homem que, sentado numa poltrona, olha para uma folha repleta de números abanando a cabeça num movimento rítmico enquanto murmura para consigo não, não pode ser, estes meninos saem-nos caros demais.

Na cena seguinte aparece-nos já um ministro, embora novato, pessoa importante e segura de si como todos os ministros. Ele, luminária do regime, tem um plano! Um plano simples e linear como todos os bons planos. O ensino superior não chega para as encomendas? 90% do orçamento é para pessoal? Intoxica-se nas cantinas? Há faculdades sem papel higiénico?

É simples, é fácil, eu sei! Reduza-se um ano a todos os cursos e automaticamente as vagas aumentarão. Cobram-se propinas e o orçamento aumentará, privatizem-se as cantinas que as intoxicações deixam de ser connosco.

É lindo, é da moda. Ouçam só privado, lucro, concorrência, competitividade. Vamos acabar de vez com esse arcaísmo que é a Universidade! Agora é que eles vão ver!

No entanto, o coitado do ministro teve alguns problemas com meia dúzia de criancinhas birrentas que não queriam fazer uma porcariazita de exame. E o chefe lá teve que o dispensar. Deixou assim a sua poltrona ainda mal aquecida para o nosso novo protagonista. Couto dos Santos, que, esse sim conhece melhor as linhas com que se cose essa estranha coisa a que se convencionou chamar juventude, ou não tivesse ele passado tantos anos a mexer os cordelinhos na JSD e a distribuir dinheiro aos Institutos da Juventude.

O Couto olhou para a papelada que o Diamantino tinha deixado para trás, e pegando no projecto de reforma do ensino superior há-de ter pensado. O D.D. até tinha ideias giras mas de política não percebia nada, vamos lá reformular isto.

Antes de mais é preciso um bom slogan, isso é fácil, os ricos que paguem a Universidade, para os mais ilustrados dizemos que é justiça social e toma lá para aqueles que afirmam que não somos verdadeiros sociais-democratas. Esta de reduzir um ano aos cursos é melhor deixar para depois. A de privatizar os Serviços Sociais está bem. Ah! Não me posso esquecer. Esta história das propinas é melhor ir por aumentos graduais para os putos não estrebucharem muito.

OS ESTUDANTES

Em Janeiro sai a notícia no Independente "As propinas vão aumentar". Por entre a confusão das Associações de Estudantes, o ministro sai. Vem a terreiro para confirmar e explicitar o projecto. A Federação Académica de Lisboa resolve encomendar um inquérito/sondagem que surpreendentemente dá uma maioria favorável ao sim. Chovem sobre a Gabriela laranja as acusações de manipulação pela forma como estava elaborado o inquérito. Dificilmente se permitia outra resposta que não o sim, estilo, "Se houvesse melhorias significativas nas instalações, cantinas, número de docentes seria a favor das propinas?".

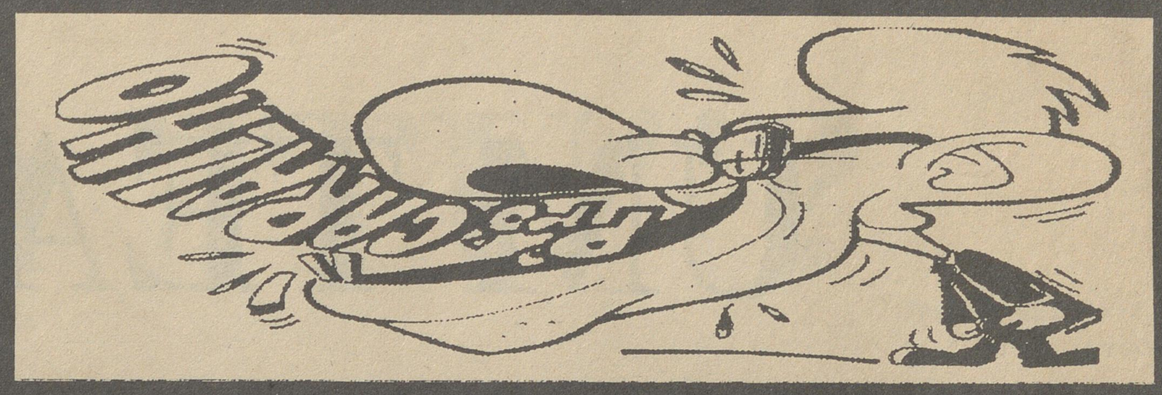
Entretanto, a comunicação social vai lentamente tomando o partido das propinas, António Pinto Leite no Expresso, António Barreto no Público, pronunciam-se a favor desta "modernização" do ensino. Coimbra em plena febre eleitoral faz das propinas prato forte da campanha. Todos são contra, a nuance está entre a posição mais dialogante da Lista D e as posições mais radicais da Lista C e E. A D.G. cessante traz a Coimbra um secretário de estado que não se sabe demitido e organiza uma mini-manifestação às três pancadas. Muda o ministro, ganha a Lista E.

Em Lisboa há uma primeira manifestação rapidamente desautorizada pela Federação Académica que considera não estarem ainda esgotadas as possibilidades de diálogo com o ministro.

Coimbra, 5 de Maio. A Assembleia Magna leva a cabo, a pedido da Lista I da FCTUC, um referendo sobre as propinas, é a vitória inequívoca do não, 94% em 6.000 votantes, 20% de não enquanto. Queima das Fitas, enquanto a cerveja corre a rodos, realiza-se no Porto o Encontro Nacional De Associações (ENDA). Todos são mais ou menos contra, Coimbra é mais, as privadas são a favor, e o grosso das associações prefere negociar com o ministro já com o pensamento nas contrapartidas. No rescaldo da Queima, quando o estudante dialoga a sós com a sebenta, a D.G. convoca a primeira manifestação, é o fiasco, chove, faz frio, o geral dos estudantes pura e simplesmente fica a ver passar, no Gil Vicente, e os Institutos Politécnicos perguntam onde estão os 17.000 universitários? Valeu o apoio do Conselho de Repú-

CVA
CLUBE DE VÍDEO AVENIDA
Telefone 29775
EDIFÍCIO AVENIDA
R.Antero de Quental, 263
Loja 608 6º Piso
3000 Coimbra
SÓ TEMOS CLIENTES BEM FORMADOS
ANUNCIE EM A CABRA
R.Padre António Vieira, 1
3000 Coimbra
Tel: 38475
Fax. 23505

NAO!



blicas que com as suas bandeiras mais uma vez demonstraram ser a parte mais combativa da Academia. Como notas coloridas. Um auto-pullman recheado de euroburocratas retido no largo das faculdades e uma longa toada da cabra ocupada pelos estudantes em festa.

Indignado, o Reitor recusa-se a receber os estudantes enquanto a Porta Férrea estiver fechada e a cabra a tocar. Finda a festa ainda há quem arranje forças para ir até ao Governo Civil fazer ouvir a sua voz.

No dia seguinte é a partida para Lisboa e outra decepção, os presentes mal chegam para encher um autocarro. Ainda assim bastaram para, com um sonoro "não pagamos", na televisão e nos jornais tornarem claro que os estudantes não querem nada com propinas. Posteriormente a AAC abandona as reuniões com o Ministério. Justificação? Coimbra recusa-se a dialogar com o pressuposto prévio da aplicação das propinas. Resultado: o ministro tenta uma colagem da Associação ao Partido Comunista manifestando a sua estranheza pela coincidência de posições.

OS ARGUMENTOS

"Só pagarão propinas por inteiro os alunos cujos rendimentos familiares sejam claramente elevados", "As propinas não são actualizadas há cinquenta anos", "O aumento das propinas é um factor de justiça social e moralização do ensino", "40% dos estudantes ficarão isentos de propinas", "O aumento de receita (...) será prioritariamente afecto à política de Acção Social Escolar": basicamente é este o discurso do Ministério da Educação.

Do outro lado enumeram-se razões de ordem legal e moral.

Invoca-se o princípio constitucional da tendencial gratuitidade de todos os graus de ensino; A lei da autonomia das Universidades que expressamente preve que "cabe ao Estado garantir às Universidades as verbas necessárias ao seu funcionamento". O facto do ensino superior ser um investimento da sociedade em si própria e não aproveitar exclusivamente aos seus frequentadores, a questão do aumento das bolsas resultantes da revisão de propinas vir a ser engolido pelo aumento dos serviços de Acção Social Escolar para preços reais. Aponta-se que os números avançados pelo Ministério não derivam de um estudo sério, por exemplo como se pode afirmar que 40% ficarão isentos quando os filhos de um casal de professores do Secundário irão pagar propinas (mais os Sociais a custos reais). Nos países que têm o sistema de ensino mais elogiado, Dinamarca, Japão, Alemanha, não se pagam propinas.



A ECONOMIA, A OCDE E O BERÇO DAS REFORMAS

Em Fevereiro de 92, a sindicalista Graça Abranches da FENPROF participou numa reunião de informação da OCDE sobre o trabalho desta no domínio do Ensino Superior. Aí foi chocante a crueza e perspectiva economicista das análises da organização. Transcrevemos aqui algumas dessas, dada a sua coincidência com os projectos de Reforma com que agora nos confrontamos. No entanto, há uma diferença nada dispiciena, lá nada de justiça social, igualdade de ensino, formação de homens. Apenas as notas de banco a contar.

As coisas são ditas assim, "sendo a Universidade uma empresa de venda de produtos, um dos maiores problemas do Ensino Superior Público hoje em dia é haver escolas que não são capazes de vender um serviço de qualidade que possa ser do agrado dos compradores, por isso devem ser penalizadas em termos de financiamento (fechadas)".

"Os cursos que não são importantes devem ser pagos e custeados directamente por quem os vai frequentar", Letras e Humanidades, supõe-se. A receita do saneamento financeiro do Ensino Superior proposta pela OCDE, resulta da conjugação de quatro tipos de medidas. Em primeiro lugar, devem as Universidades abandonar o seu estatuto de privilégio e sujeitarem-se às leis do mercado, ou seja provar a sua valia através da obtenção de fontes autónomas de financiamento directo ao ensino, substituindo-o por bolsas ou um sistema mais económico e portanto preferencial, por empréstimos reembolsáveis concedidos por entidades privadas.

Deve ainda reduzir a duração dos cursos expurgando-os do supérfluo e não directamente vital (utilitário) e por fim os salários dos docentes deverão ser mantidos a um nível abaixo da concorrência externa através do sistema "Merit-Pay", cujos efeitos estimuladores da competitividade se reflectirão a nível universitário, e permitirão, pelo seu carácter discriminatório, diminuir ou manter a massa salarial global.

E viva! Viva a Universidade-Empresa, viva o Aluno-Cliente, vivam o Professor-Vendedor e a Sebenta-Produto.

OS FACTOS

Que ninguém tenha dúvidas, esta reforma vai para a frente já em Outubro. Vão pagar-se propinas, os Serviços Sociais vão ser desmantelados e privatizados no que o puderem ser, os partidos políticos vão aproveitar para criticar a política de ensino mas, à excepção do PCP, apoiá-la no fundo. Os nossos parceiros europeus aprovarão a "modernização" e Couto dos Santos babar-se-á em Bruxelas. A JSD fará os possíveis para abafar hipotéticas manifestações das Associações e desagregar os ENDAS com base nas meias tintas. Os estudantes calarão e comerão como sempre.

Na dúvida apenas o saber se a reforma fica por aqui ou irá até à privatização total. A exemplo dos sistemas anglo-saxónicos.

O FUTURO

Apenas depende de nós.

Aprende a nadar companheiro.

ISA
Instrumentação e Sistemas de Automação, Lda
R. Miguel Torga, Parque Residencial do Cidral, Lt3 R/c
3000 Coimbra Tel: 404898
AST Toshiba City Desk

Computadores City Desk

PROMOÇÃO
LIMITADA AO STOCK

386SX/25 .... 265 000$00
386DX/33 .... 299 000$00
486DX/33 .... 365 000$00
486DX/50 .... 509 000$00

Incluir IVA à taxa de 16%

Configuração dos sistemas

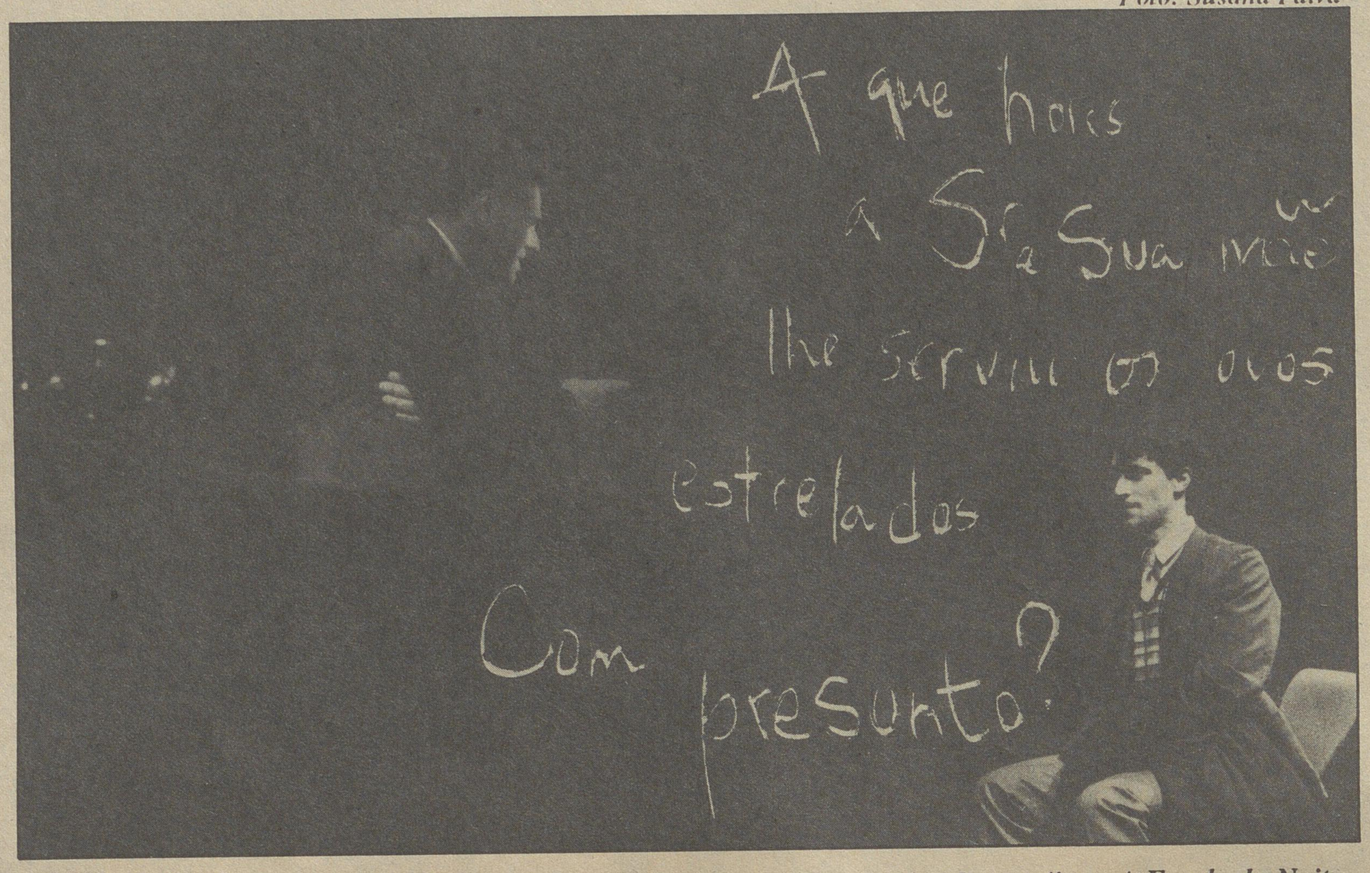
Drive 3"½ / 1,44MB
Placa SVGA, 512K
Monitor 1024x768, Poli
Memória 4MB
Disco 124MB

Oferta de Rato

UM TEATRO TRAT

Coimbra é este ano a Cidade Capital do Teatro. Desde Março que diversas iniciativas pretendem lançar "o princípio de uma bela amizade". Nunca a palavra "teatro" ecoou tanto nas conversas quotidianas, nomeadamente nas académicas. Os espectáculos sucedem-se. A novíssima Escola da Noite apresentou o "Amado Monstro", o CITAC trouxe o seu "Persona Pessoa", o TEUC fez-nos reolhar para Marguerite Duras com "India Song".

Foto: Susana Paiva



"Amado Monstro" por A Escola da Noite

Coimbra Capital do Teatro/92 (CCT) traz escrito no seu cartão de apresentação "o princípio de uma bela amizade" e, um ano após a primeira experiência deste género em Évora, aparece num desejo claro de institucionalizar esta iniciativa.

Desde Março que, através de espectáculos, exposições, encontros e alguns debates, tenta cativar uma terra e uma região onde o teatro encontra inúmeras dificuldades para se afirmar como alternativa credível aos olhos do grande público.

É assim que o CCT pretende ser uma etapa numa evolução progressiva onde se criem e dinamizem estruturas e agentes locais relacionados com a concretização de espectáculos.

No Dia Mundial do Teatro, a 27 de Março, o Secretário de Estado da Cultura, Pedro Santana Lopes, esteve em Coimbra para apresentar o CCT/92 e revelou que iria ser gasta uma verba de 200 mil contos em infra-estruturas. Uma grande fatia deste dinheiro será utilizada para remodelar totalmente o TAGV. O Teatro Paulo Quintela da Faculdade de Letras vai também receber dinheiro para melhoramentos nas suas instalações e equipamentos, assim como o projecto do Cine-Teatro Avenida.

A criação de uma companhia de teatro profissional, a Escola da Noite, é um dos projectos que se iniciou com a Cidade Capital (ver "A Escola da Noite") e foi precisamente ela que inaugurou oficialmente o CCT/92 com a estreia do "Amado Monstro", no dia 30 de Março.

Esta peça não chegou a deslocar-se a Lisboa para a participar no Festival Internacional de Teatro, porque o FIT se recusou a pagar os mil contos que teria prometido oralmente à Escola da Noite. Neste Festival estiveram presentes o Teatro Carreto com a "Ilíada", Bettina Jonic com o trabalho "Glitter City", o Teatro Gioco Vita com a "Odisseia" e a Cornucópia com "Antes que a noite venha". Mas o momento mais alto até agora do CCT foi atingido com a representação de "A Castro" de António Ferreira, no Convento de São Francisco, entre 20 e 23 de Maio. A encenação esteve a cargo de Artur Ramos. Este espectáculo contou com a colaboração da Televisão da Galiza e de Coimbra Capital do Teatro 92 e foi gravado para a RTP, responsável também pela produção do espectáculo.

No entanto, a implantação de um espaço teatral contínuo em Coimbra passa pelo teatro universitário e suas especificidades. É necessária uma consciencialização profunda do seu trabalho permanente de formação e de dinamização desta cidade.

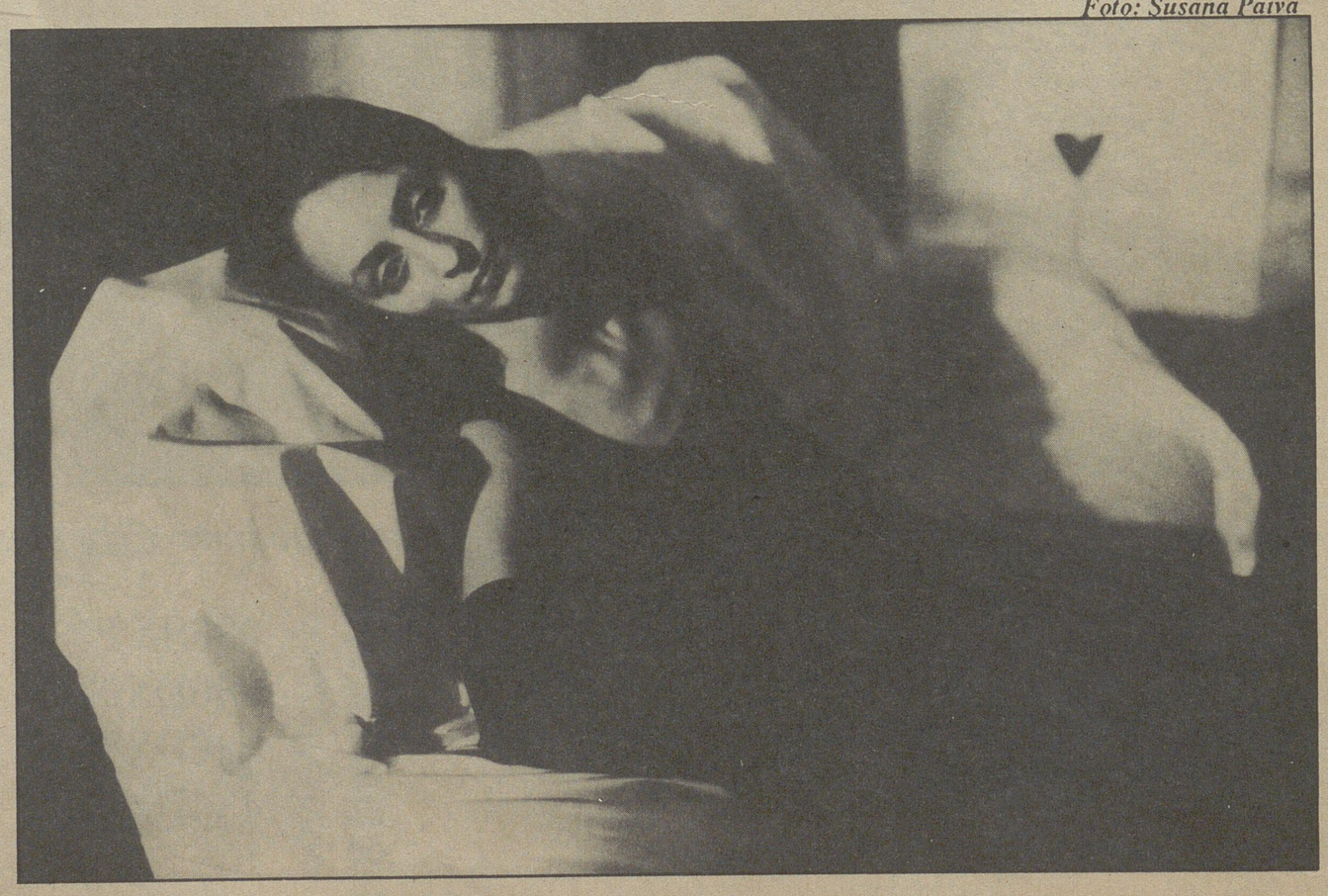
O CITAC, que enquadrou o seu "Persona Pessoa" no Encontro Nacional de Teatro Universitário, queixa-se da falta de apoio concreto no âmbito do CCT já que este "não tem facilitado a vida às companhias existentes", mas acreditam que é "ainda possível mudar o rumo do CCT".

A estreia da peça "Persona Pessoa" de Leo Spekreijse ocorreu a 11 de Abril no Teatro Académico de Gil Vicente que desenvolve um programa de apoio às estreias dos Organismos Autónomos. A encenação do holandês Dato de Weerd procurou mostrar a polissemia da obra de Pessoa.

O CITAC, na vertente de formação, tem programado para Outubro/Novembro um curso de iniciação cujo exercício final "Sombras Vermelhas" é baseado na banda desenhada.

Entretanto, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra propôs já, no âmbito do CCT, a renovação do Teatro de Bolso defendendo uma colaboração com o CITAC e com o Orfeon. Este Organismo Autónomo apresentou também uma nova peça no dia 22 de Maio intitulada "India Song". Este espectáculo surgiu na continuação do projecto de divulgação e reflexão da obra e da mensagem de Marguerite Duras. A encenação é de Manuel Sardinha. Como a Sociedade Portuguesa de Autores comunicou que a escritora francesa não permitia que grupos não profissionais representassem a peça, o TEUC, com o >>

Foto: Susana Paiva



"India Song",pelo TEUC

ADO POR "TU"?

Texto: André Correia
Carlos Ferreira

"Persona Pessoa" pelo CITAC

Foto: Paulo Ramos



>> argumento de que os espectadores eram convidados e não compravam bilhete, considerou as sete representações que tinha até 31 de Maio como um conjunto especial de ensaios.

Paralelamente, sob a orientação de Jorge Fraga, está a decorrer mais um curso de formação, cujo exercício final que consiste na adaptação de textos de Miguel Torga ao teatro terá sua estreia a 8 de Dezembro.

No entender de um membro da direcção do TEUC, Coimbra Capital do Teatro deverá valer, pelo menos, para despertar o gosto pelo teatro, devido a uma maior abun-dância de espectáculos.

Tanto o TEUC como o CITAC confessam que é muito difícil obter apoios ao nível empresarial. Há muitas empresas que têm negado patrocínios no âmbito do mecenato cultural.

Na sequência da necessidade já referida de se pensar no teatro em ligação com a comunidade universitária, vai ser fundado o Instituto de Teatro Paulo Quintela. Haverá uma gala para o seu lançamento público a 27 de Junho que trará a Coimbra Fernanda Montenegro e Mário Viegas. A actriz brasileira trará o espectáculo "Dona Doida". Por sua vez, Mário Viegas, com base em textos de Tóssan, apresentará "Tótó".

Como uma bela amizade deve contar com a diferença e a diversidade, pretende-se desenvolver o espírito crítico e um conjunto de públicos para o teatro. Para além do Festival Internacional de Teatro que teve início a 22 de Abril e do Encontro Nacional de Teatro Universitário que teve lugar de 28 a 31 de Maio e que já referimos, realizou-se também o Festival Internacional de Marionetes que começou a 9 de Maio.

Nas amizades nem tudo é fácil. Esperemos que acabe tudo mesmo num belo convívio, princípio de um gosto maior por um teatro a que possamos (por fim?) tratar por "tu".

ESCOLA DA NOITE

Um conjunto de espectáculos e obras em algumas salas de teatro de Coimbra não esgotam os objectivos imediatos do CCT. A criação da companhia profissional Escola da Noite concretizou uma das directivas essenciais deste projecto.

Inspirada na "School of Night", organização clandestina que existiu no século XVI na Inglaterra, comunga do mesmo espírito de libertação do ser e de exaltação dos sentimentos individuais que ela defendia perante o materialismo científico e a racionalidade do conhecimento da época.

O grupo reúne actores, encenadores e técnicos com percursos variados, mas com a característica de já terem todos participado em trabalhos do TEUC. Este conhecimento mútuo dos vários elementos da Escola da Noite proporciona um grupo mais coeso e beneficia a troca de experiências. O primeiro trabalho, "Amado Monstro" de Javier Tomeo, encenado por António Jorge e por José Neves, iniciou o CCT/92. Para o biénio 92/93 têm previsto a realização de cerca de uma dezena de espectáculos com particular incidência no teatro vicentino acompanhada por três seminários com o tema "Linguagem vicentina e prática teatral contemporânea".

Os elementos do grupo são José Neves, António Jorge Dias, António Augusto Barros, Sofia Lobo, Lígia Roque, José Abreu Fonseca, José Santana, Rosário Romão, Manuel Guerra, Jorge Ribeiro, João Mendes Ribeiro, Ana Rosa Assunção e Rui Valente.

DIÁRIO DE COIMBRA

REGRA ACADÉMICA:
TODOS O CRITICAM MAS NINGUÉM O DISPENSA!...

NO PALCO COM...

Texto:
António Nunes

Correm boatos de que já no século XVI mulheres "disfarçadas" de homem vieram frequentar a Universidade. Entre elas, Públia Hortênsia...

Só verdadeiramente em 1891 Domitilla de Carvalho inaugurou a presença sistemática de mulheres nos cursos.

Cem anos volvidos, e na impossibilidade de um suplemento desejado, "A Cabra" não deixa de assinalar a importância do evento.



Algumas das primeiras estudantes que se inscreveram no Grupo Cénico, onde se destaca, ao cimo, Madalena d´Almeida

Licenciada em 1942 pela Faculdade de Letras, Madalena d'Almeida foi a primeira mulher a ingressar num organismo académico. Estava-se em 1938 e o presidente do Fado Académico, para não ter que devolver as salas à Comissão Administrativa que o Governo nomeara para dirigir a AAC, inventou um grupo cénico. Entre os candidatos a actores achavam-se nomes famosos como Barrigas de Carvalho, Décio Dantas e Deniz Jacinto. Mas, decidiram os actores não desempenhar os papéis femininos. Sem mulheres nada feito.

A caloira Madalena d'Almeida, já bastante conhecida pelo seu porte decidido e maneiras desempoeiradas, conta como recebeu o convite: "O Ramalho Mira veio falar comigo, sensibilizou-me, você é uma aluna prestigiada, eu tinha muita segurança. Achei que poderia ser uma iniciativa cultural interessante, e claro pedi opinião aos meus pais sobre o assunto. O meu pai ficou hesitante, repare, naquela altura a Academia era um meio terrível onde circulavam ditotes e fofocas. Todos se conheciam, às vezes falavam de fulana que foi vista no Penedo da Saudade com o estudante tal... O meu pai não atinou com a designação Fado Académico e então resolvemos a situação criando o Grupo Cénico do Fado Académico, que no ano seguinte passou a designar-se TEUC.

Eu fiz parte da primeira direcção do TEUC e na peça inicial coube-me o papel de Inês Pereira, veja lá um papel moralmente difícil para o tempo, eu tinha de me atirar para cima do Pero Marques, e olhe não tive problemas em fazê-lo."

Porquê mestre Gil Vicente, ensaiado pela mão de Paulo Quintela? "Bem, foi a maneira inteligente de fugir ao controlo da PIDE. Eles andavam sempre a farejar, vinham assistir aos espectáculos no Avenida... O TEUC sempre foi considerado antisalazarista. Por causa disso, eu fiz estágio, mas só fui verdadeiramente colocada como professora após o 25 de Abril".

"A mãe do TEUC", como é chamada, mantém ainda o aprumo irrequieto da juventude. Quisemos saber como era ser mulher universitária aí por 1938. "A mulher era uma espécie de bibelot, esta é mais bonita que a outra, diziam os rapazes que todos os dias vinham farejar às Letras. Não se usava capa e batina, o Grelo e as Fitas traziam-se na pasta, à futrica. As raparigas inibiam-se de frequentar os espaços masculinos como a AAC, a Rua Larga, o café do Pirata. Uma estudante, no dia a dia, ia às aulas, à Biblioteca, fazia compras, a meio da tarde vinha à Baixa tomar café à Brasileira. A Praxe, trupes, trajo, caloiros, julgamentos, era coisa de homens.

Os rapazes corriam os lares durante a noite fazendo serenatas. Eu contestava este modo de vida passivo e inútil. Por isso quando me convidaram, eu achei a iniciativa muito válida e sensibilizei logo a Maria José Navarro, que tal como eu entendia que o quotidiano da estudante não se devia esgotar na renda e na fofoca."

Os estudantes que, ao tempo frequentavam assiduamente os bordéis da cidade, não obstante respeitarem as colegas, "eram metediços e tentavam fazer os seus arranjinhos". Para evitar mal entendidos, Madalena d'Almeida exigiu à primeira geração do TEUC que ninguém namorasse entre si. "Se algum parzinho se apaixonasse, um deles devia abandonar imediatamente o TEUC."

Os boatos, esses corriam, alguns maldosos, que diabo faziam rapazes e raparigas juntos na mesma sala? A farsa de Inês Pereira foi ensaiada pelo Doutor Paulo Quintela, na Sala de Mineralogia da Faculdade de Ciências, à falta de melhor espaço. Entretanto, o TEUC reunia a 3 de Março desse ano de 1938 a fim de traçar planos futuros. Madalena d'Almeida, na qualidade de elemento da direcção, furou a magestosa porta da Bastilha, subiu às águas-furtadas e participou activamente na reunião, pouco ou nada incomodada com os murmúrios que giravam pelos corredores, estranhando a presença de uma mulher na AAC.

Finalmente, a 27 de Junho, o TEUC levou à cena a Farsa de Inês Pereira, e não obstante o raro público, o êxito foi retumbante. Todas estas peripécias foram contadas por António José Soares, no livro "Subsídio Para a História do TEUC", Coimbra, 1961.

Além de participarem na direcção do organismo, as raparigas eram "actrizes e costureiras do guarda-roupa", relembra Madalena d'Almeida. Nesse primeiro ano de 38, eram elementos activos seis mulheres.

Durante as saídas, a esposa do director artístico, Prof. Paulo Quintela, por vezes acompanhava o marido. "Nunca nos passou pela cabeça a necessidade de sermos vigiadas ou protegidas por amas. Não tínhamos a pretensão de ser meninas da mamã". "Duro e agressivo", Paulo Quintela elevou o TEUC aos píncaros da fama. "Até o Estado Novo se rendeu às evidências. Isto pesou nas mentalidades da época e os nossos colegas passaram a ver-nos com outros olhos".

Os antigos elementos do TEUC reunem frequentemente. Juntaram-se às centenas para celebrar os primeiros 50 anos de vida do Organismo e, mais recentemente, muitos aderiram ao recém-criado Instituto Paulo Quintela.

Requisitado por numerosas entidades, o TEUC correu a Europa, o Brasil e as ilhas atlânticas, entre os anos 30 e 60.

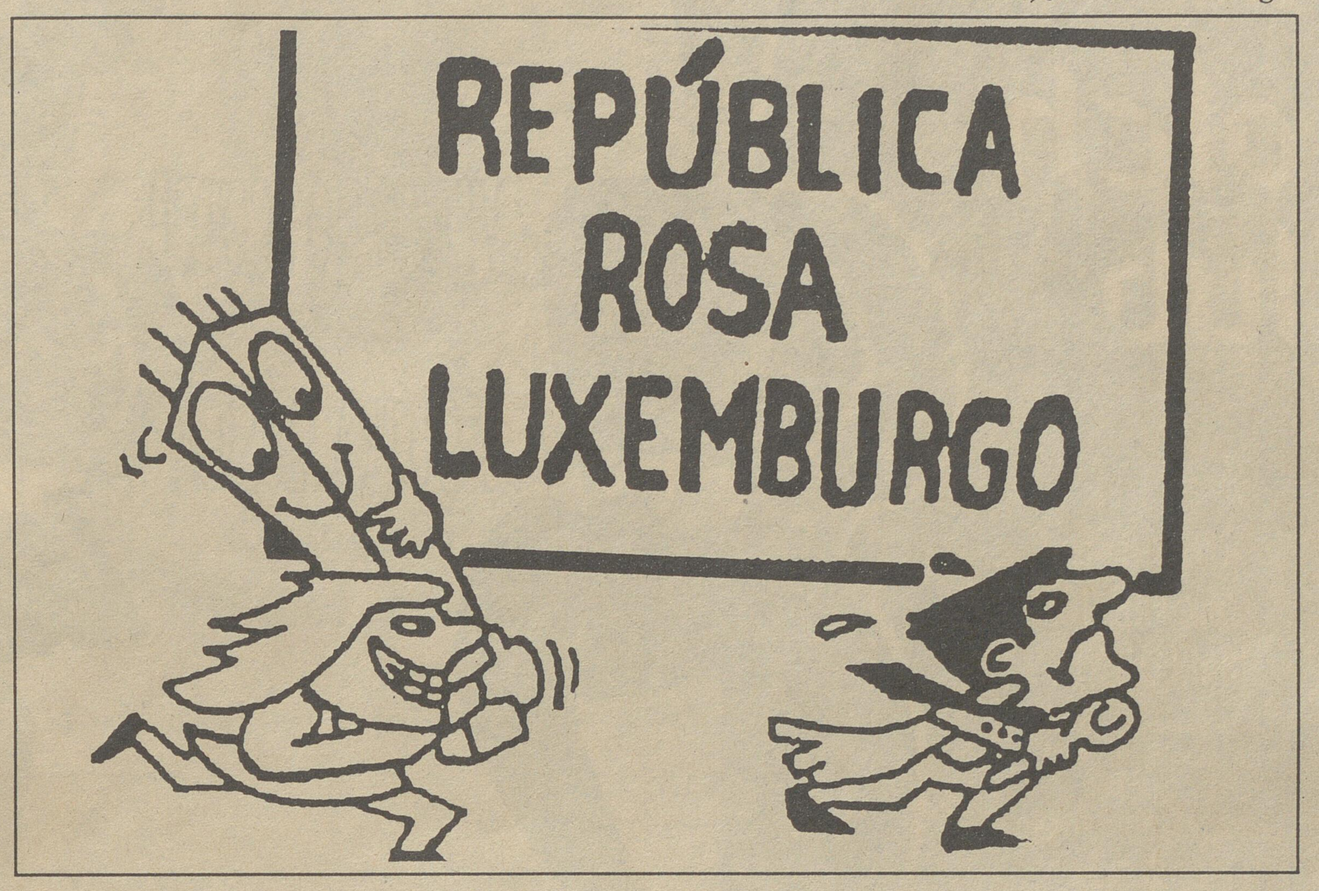
As mulheres que nem se preocupavam em usar trajo académico, aborreciam-se durante as digressões, com as malas cheias de vestidos de gala, destinados a embaixadas e recepções. Foi uma estudante do TEUC, Ilda Pedroso, que em 1949 começou a usar Capa e Batina. Com este trajo, Ilda Pedroso fez a sua digressão às ilhas dos Açores e Madeira, nesse ano. "Quando, em 1951, o TEUC se deslocou ao Brasil, as raparigas decidiram criar um modelo de fato simples e económico que substituísse os vestidos de gala". Daí nasceu o fato saia-casaco.

"Até há dois anos atrás, a primeira geraçãodo TEUC ainda podia representar a Farsa de Inês Pereira. Agora já começaram a falecer alguns..."

Conversa surpreendente a nossa, revisitação da actriz e mulher de coragem que, atenta ao seu tempo, se prestou a construir a sociedade. Largos anos decorreriam ainda até que na segunda metade de 50 as mulheres ingressassem na actividade coral do CELUC e Coro Misto, entre resistências e cedências do foro masculino. Recorde-se que em 1961, o Conselho Cultural Feminino da AAC se preocupava mais com a puericultura e os arranjos florais, que propriamente com o activismo político das estudantes...

O MILAGRE DAS ROSAS

Texto: Teresa Gomes, José Manuel Jorge



Após um simpático e "apimentado" jantar e uma vez que este ano se comemora o 1º Centenário da Entrada da Mulher para a Universidade, despertou-nos curiosidade a atitude, por vezes estóica, de algumas mulheres que teimam em viver de forma diferente. Contaram-se histórias de atitudes machistas, não só por parte de homens, fruto do preconceito e da ignorância de muitos. Mas, com um encolher de ombros e um sorriso na boca, tudo se atribuiu à falta de esclarecimento de uns e má vontade de outros. O espírito reinante é de alegria e optimismo.

Falou-se pouco de discriminação sexual e todas as "Rosas" foram unânimes em concordar que hoje a mulher está em pé de igualdade com o homem. Lamentam-se os casos de discriminação que se continuam a verificar tanto na Faculdade, por parte dos docentes e colegas, como no próprio Conselho de Repúblicas onde foram ameaçadas de pancada como forma de intimidação.

Orgulham-se de ter a casa mais organizada entre as Repúblicas e de, estando integradas na Comissão para a Restauração das Casas, serem a casa cujos conhecimentos e empenho mais vezes é solicitado - facto que a equipa de "A Cabra" pôde comprovar pelo número de chamadas recebidas de outras casas durante a sua curta visita.

Antes de darmos por encerrada a questão aventurámos uma apologia ao feminismo que logo foi refutada com a seguinte afirmação: ***"Nenhuma de nós é feminista porque isso seria cometer o mesmo erro que os homens"***.

ACTIVIDADES

Sobre a quebra na actividade e intervenção social, por parte das Repúblicas, na Academia acreditam ter-se verificado uma crise em relação às casas, aguçada pelas alterações políticas do país. Atribuem o facto de as casas se terem vindo cada vez mais a virar para dentro, à marginalização a que estas foram sujeitas durante largos anos e também ao aumento da ratio estudante não república : república.

Referem que durante anos as casas foram sistematicamente acusadas de todos as perturbações e até roubos cometidos na cidade de Coimbra e lembram o caso caricato em que foram acusadas de ter roubado uma das estátuas do Penedo da Saudade.

Hoje esse espírito irreverente e interventivo das casas de outrora começa de novo a manifestar-se e se bem que, por limitação de espaço físico, algumas repúblicas não desenvolvem muitas actividades que transbordam para o exterior, já há muitos repúblicos que participam activamente na vida das Secções e Organismos da AAC, assim como nos órgãos de gestão das suas Faculdades. Como exemplo apontam a sua própria casa onde, das sete "Rosas", quatro dão o seu contributo à academia participando nas mais variadas actividades: a João dança no GEFAC e pertence à Comissão Pedagógica de Biologia, a Lúcia e a Rossana fazem parte do TEUC e a Ana canta na TUNA.

Congratulam-se também com a maior curiosidade e abertura pela vida de república que se vem manifestando cada vez mais.

PRAXE

Já a noite ia longa quando recuperámos as forças com um delicioso pudim - contributo da Lúcia - e falámos de praxe. ***"A nossa casa é anti-praxista porque sentimos que se deturpou o sentido da praxe"***, disseram. Contam que a casa foi apedrejada por "capistas" em 1986 - uma altura de grande fricção em relação à praxe. ***"Hoje a praxe tornou-se uma espécie de ditadura onde humilhação parece ser sinónimo de integração e como tal não podemos pactuar com tal situação"***. Em vez disso criaram "rituais de iniciação à casa" divertidos e bem dispostos onde o respeito pela pessoa do caloiro nunca é esquecido.

Concordam com a necessidade da actualização da praxe e defendem o mesmo em relação ao trajo académico, especialmente o feminino. O uso do trajo já se tornou obsoleto uma vez que o seu fim primário, unir os estudantes extinguindo a diferença de classes, já não é conseguido pelo seu uso. Por esta razão defendem a criação de um trajo de cerimónia só para ocasiões protocolares.

"Repudiamos a praxe porque, hoje em dia, as pessoas não sabem o que é praxe".

"SOCIALISTA ALEMÃ FOI MADRINHA"

Artigo de 18 de Fevereiro de 1987 no Diário Popular

Quanto à criação da casa, as palavras de Cristina, a mor: "Na altura da fundação do Solar era extremamente difícil assumir uma atitude destas por várias razões, entre as quais, naturalmente, as políticas. Portanto, embora não estivesse cá, sei que foi preocupação da fundadora apadrinhar um nome feminino que tivesse tido uma intervenção importante na história de um país. Foi escolhida a Rosa do Luxemburgo, uma socialista alemã, de origem judaica, nascida em Zamos´c, em 1870, e falecida em Berlim em 1919. Participou na Revolução Russa de 1905 e foi assassinada durante a Revolução Espartaquista, em 1919. No fundo, foi uma mulher activa, intervencionista. Daí a escolha do seu nome para o Solar".

Record

Um "RECORD" de audiência

Sai às segundas, terças, sextas e domingos

Noites de Verão no Scotch Club

Scotch Pursuit

SCOTCH PURSUIT
Vem divertir-te e ganhar PRÉMIOS DIÁRIAMENTE
TV's a cores c/ comando
mini aparelhagens SONY
conjuntos C 17
pranchas de BOBYBOARD
bicicletas de montanha
etc.

sem consumo obrigatório
(excepto sexta e sábado)

patrocínio exclusivo:
JEANS C 17



6º aniversário
SCOTCH CLUB

NA COMEMORAÇÃO DE MAIS UM ANIVERSÁRIO, O SCOTCH CLUB VAI MIMOSEAR OS SEUS CLIENTES COM UM SUPER CONCERTO...

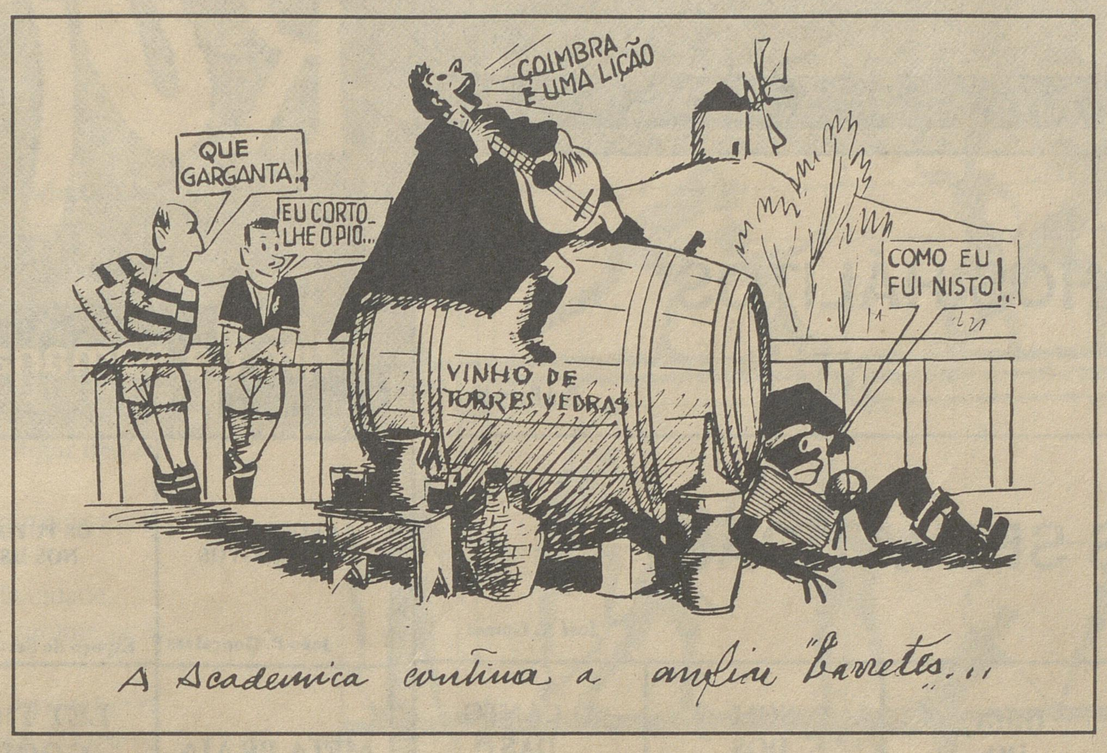
6º ANIVERSÁRIO
26 de JUNHO

LUIS PORTUGAL

SIM!
JÁ FUMEGA OUTRA VEZ...

IR À BOLA COM O D. DINIS

Texto:
Teresa Gomes



Mais uma vez o Centro Cultural D. Dinis foi palco de um momento de expressão criativa.

Comemorando a abertura de uma nova galeria, que se destina à exposição de trabalhos artísticos, e enquadrada na comemoração do 45°. aniversário do "Humor na Bola", o D. Dinis deliciou-nos com uma exposição dos originais das melhores caricaturas publicadas neste jornal.

De um amplo conjunto de obras, destacaram-se quatro dos melhores caricaturistas desportivos dos últimos 50 anos. Acompanhando as caricaturas, pequenos textos biográficos de destacados cronistas, publicados no "Bola Magazine", prestaram justa homenagem a José Herculano Stuart Torrie d´Almeida Carvalhais, José João Carvalho Bargana, João Martins e Francisco Zambujal.

Do primeiro, conhecido por ***Stuart***, conta Osvaldo de Sousa, que "seu trabalho no campo desportivo foi limitado quase ao jornal "A Bola" porque, ironicamente, este benfiquista convicto e amante do futebol, não dominava profundamente este tema. Segundo refere um dos seus amigos, Carlos Pinhão, muitas vezes a legenda que ele fazia nos seus bonecos "tinha de ser alterada, adaptada, porque Stuart não estava a par das coisas da bola". Nem esta falta de conhecimento das realidades do mundo da bola conseguiu ofuscar o brilhantismo deste percursor do humorismo desportivo. Entre os seus trabalhos, destaca-se um retrato da Académica onde os futebolistas, estudantes boémios, se refastelam em torno (e por cima) de uma enorme pipa de vinho.

Para ***Pargana***, segundo ele mesmo dizia "o humor é o relato de um cronista da vida citadina, como crítico. O caricaturista é essencialmente um cronista. É a visão que, por ser humorística, nem sempre é alegre, que espelha uma realidade crua".

Este humorista implacável, proporciona-nos deliciosos momentos de humor satírico, onde o génio do traço se harmoniza em perfeição com crítica mordaz.

Embuido de um bem conhecido espírito revolucionário, arrastado pela euforia do momento, ***Mart*** destaca-se no período pós-revolução. Dando largas à sua imginação publica trabalhos que, no rescaldo do acontecimento, irão ser duramente criticados e pelos quais virá a sofrer graves represálias.

De João Martins, o querido Mart, Carlos Pinhão lembra que "não morre quem assim deixa um trabalho e uma recordação".

Francisco ***Zambujal*** viu o seu primeiro trabalho publicado em "A Bola" a 18 de Maio de 1963, sendo os seus primeiros trabalhos a preto e branco.

A linha estética de Zambujal é o rafaelismo, ou seja, ele é um dos raros humoristas em actividade que mantém a tradição da única escola de humorismo gráfico que se desenvolveu em Portugal. O seu humor e desenho é incisivo, irónico, atingindo o público a quem se destina com perspicácia. Num campo onde fazer humor não é nada fácil, dadas as muitas susceptibilidades que lhe são próprias, o "lápis genial" fá-lo.

SECÇÕES

ECOLOGISTAS METEM MÃOS À OBRA

Parece que desta feita o jardim da AAC vai começar a ser tratado com o respeito que merece. Em reunião com o DG/AAC o Grupo Ecológico decidiu criar um Pelouro do Jardim, o qual conjuntamente com a DG irá proceder à recuperação do jardim. Seguindo o plano traçado pela anterior DG e, contando já com um jardineiro, esta Secção já meteu mãos à obra.

ESTUDANTINA EDITA NOVO DISCO

Depois do sucesso do seu primeiro disco, "A Estudantina Passa", a Estudantina editou agora um novo disco.

"Canto da Noite", por certo mais uma agradável surpresa daqueles cujas vozes tantas vezes animaram as nossas noites, está pronto.

Encontrando-se o disco já à venda com a sua capa promocional ainda se realizou o seu lançamento pois este ainda não tem capa oficial.

Enfim, coisas de estudantes.

SONS ATRIBULADOS

A RUC, poucos meses após a tomada de posse da sua nova Direcção, vive agora um período conturbado.

As, sempre desmentidas, mas já há algum tempo murmuradas, suspeitas de incompatibilidades entre elementos da Direcção, atingiu agora o seu apogeu levando à queda voluntária da actual Direcção - quatro, dos seus cinco elementos, demitiram-se em bloco.

Sem dramatismos desnecessários, em Plenário da Secção, a Direcção demissionária comunicou esta sua decisão aos sócios. Deste Plenário, um dos mais participados dos últimos tempos, resultou a marcação de novas eleições para o dia 15 de Junho.

Ao contrário da anterior eleição, que foi tão só um voto de confiança na única Lista que se apresentou, nesta eleição irão defrontar-se duas Listas. A saber, Lista A, constituida por: José Diogo, Rui Portulês, Francisco Estrada, André Soares e Paulo Nunes; e Lista B, que tem como protagonistas: Margarida Mendes Silva (Presidente demissionária), João Paulo Saraiva, Cristina Barros, Alexandre Matos e Sofia Ribeiro.

CAMPANHA DE LANÇAMENTO TEMPUS COMPUTERS

386SX/25 mod. 2/105	386DX/33 mod. 4/105
2 MB RAM	Memória Cache de 64 KB
Disco Duro de 105 MB (QUANTUM)	4 MB RAM
Placa Gráfica SVGA 1024 x 768 c/ 1MB	Disco Duro de 105 MB (QUANTUM)
Monitor TEMPUS SVGA Policromático (AUTOSCAN)	Placa Gráfica SVGA 1042 x 768 c/ 1 MB
Rato + Pad	Monitor TEMPUS SVGA Policromático (AUTOSCAN)
	Rato + Pad
259 000$00	**299 000$00**

ESTES PREÇOS JÁ INCLUEM IVA!!!
1 ANO DE GARANTIA

EQUINOCIO - Informática
Galerias Avenida, Loja 221, 2º piso tel: 37755

ORGANISMO AUTÓNOMO DE FUTEBOL

Se pretendes praticar desporto dirige-te ao nosso Pavilhão, à Solum, onde dispões das seguintes modalidades:

*FUTEBOL
*FUTEBOL DE CINCO
*ANDEBOL
*SKATE
*FREE SYTIL
*KARATE
*BASQUETEBOL
*MÚSICA
*GINÁSTICA
*DANÇA
*BICROSS
*TÉNIS
*DESPORTO ADAPTADO

Rádio Universidade de Coimbra 107.9 FM

Rádio

à semana

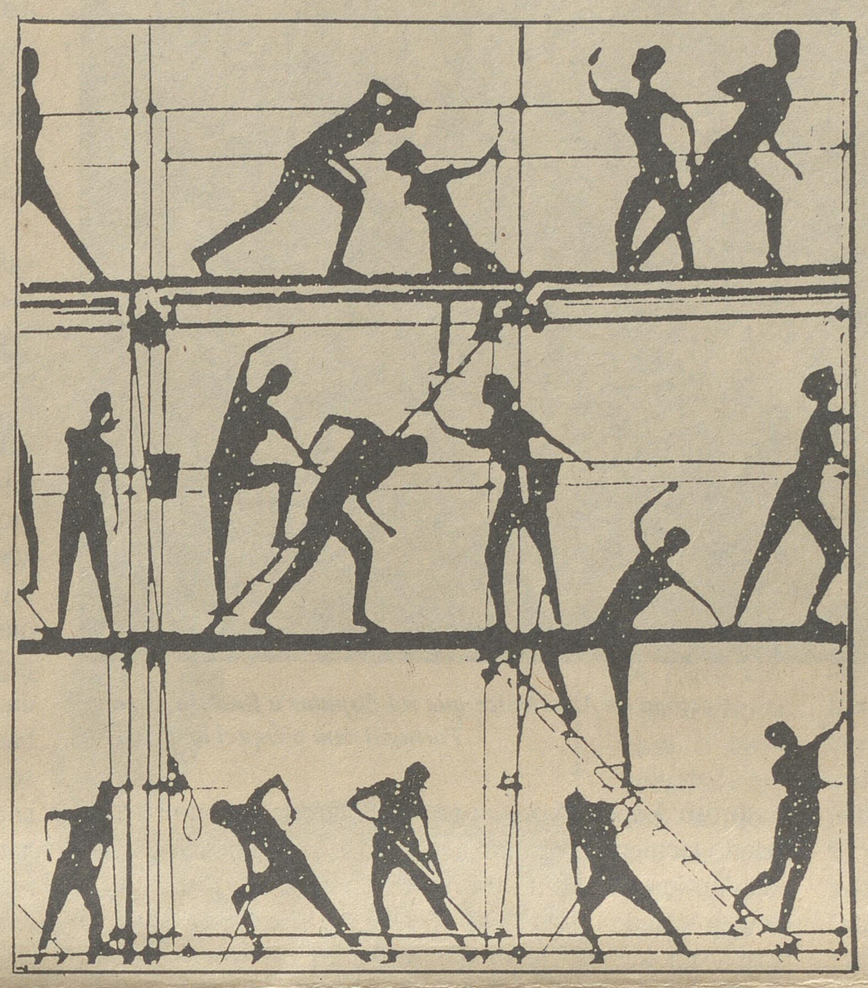
08:00	ESTRANHOS HÁLITOS — Rui Portulez			
09:00	MANHÃS SELVÁTICAS — José A. Gomes			
10:00	BAR DA ESQUINA — Jorge Barros	COM PRESSÃO — Luís Guerra	ILHA DO GELO — António Silva	SOM DOS INOCENTES — André Soares	O CANTO DAS BACANTES — Susana Queiroz
11:00	CLÍNICA POP — Humberto Duarte				
12:00	GODZILLA — José Braga, João P. Figueiredo			O FAZEDOR DE SONS — Filipe Ramos, Fernando Oliveiros	
13:00	RUMORES DO PLANETA — Inácio Castro, Alexandre Matos, João P. Figueiredo, Vânia Monteiro				
14:00	INFORMAÇÃO ACADÉMICA				
15:00	CÁ SE FAZEM... — José A. Gomes, Fausto Silva				
16:00	CÍRCULO BRANCO EM QUADRADO NEGRO — C.A.P.C.	ECOLOGIAS — Grupo Ecológico	CALDO DE SONS — UMA POR MÊS: CITAC, Teatro Radiofónico — José L. Ferreira	NINGUÉM ESCREVE AO CORONEL — Amnistia Internacional	TREZE FADOS — José A. Gomes, Fausto Silva
17:00	ROTA DAS TORMENTAS — Paulo Saraiva, José Diogo				RITUAIS COLECTIVOS — Fausto Silva
18:00	INFORMAÇÃO ACADÉMICA				
19:00	O DESPRIMOR DO DELEITE — Paulo Antunes, João Pedro Figueiredo				ST CLARA POLTERGEIST — Franciscos Costa Pinto e Estrada
20:00	SILÊNCIOS — João José Cardoso	ETERNO RETORNÓGRAFO — Pedro Lacerda	CAVALEIRO NEGRO — Paulo Nunes	UNIVERSIDADE: AGITAR ANTES DE USAR — Tiago Magalhães, Joana Costa	
21:00	RUÍDOS DE FUNDO — Avelino Américo, Pedro D.Silva, Pedro A. Dias, Paulo Antunes				PLANETA DO SOM — José Eduardo Gomes
22:00	segunda feira	terça feira	quarta feira	quinta feira	sexta feira
23:00	MIL E UMA NOITES — música em discos compactos				

fim de semana

09:00	CLUBE DOS POETAS VIVOS — João P. Gonçalves	OS PUTOS NOS IIS — Espaço do Secundário
12:00	MEIA PRAIA — José Viegas	LET THE GOOD TIMES ROLL — Afonso Macedo
13:00	CONTRABANDO LATINO — Fausto Silva	MUJIMBO — Inácio Castro
16:00	F.M. FÁBRICA DE MÚSICA — António Santiago, Manuel João Vaz	TEQUILLA SUNRISE — Humberto Duarte, Pedro A. Dias
18:00	FEEL STREET BLUES — João C. Oliveiros	CROSSROAD — João C. Oliveiros
19:00	INTERIORES — Rui Fernandes	HORAS EXTRAORDINÁRIAS — Luísa Lopes, Silvéria Barranqueiro
21:00	INOCÊNCIA PERVERSA — Afonso Macedo	AOS CONDUTORES DE DOMINGO — Pedro G. Loureiro
22:00	DIVERGÊNCIAS/ BERLIM — Paulo Eno	BALADA DO MAR SALGADO — João Ramalho, João Miguel
23:00	NINHO DE SERPENTES — Luísa Alexandra	O TEMPLO DAS HERESIAS — Domingos Costa
00:00	RUÍNAS CIRCULARES — José Braga	NOCTURNOS — Margarida M. Silva
02:00	sábado	domingo
10:00		

QUOTIDIANO

TESES E VIVÊNCIAS



FRAGMENTO I

O quotidiano é o lugar de todas as espontaneidades e o lugar de todos os dramatismos. O dramatismo nasce da ausência de movimento, do excesso de sentido do ridículo. A espontaneidade nasce com a morte desse sentido e com a criação de transgressões que podemos levar ao movimento social. O quotidiano é o lugar destas constantes des-destruições.

Cruzaram-se na rua. Trocaram duas mensagens.

— Ontem, gritei no meio da cidade.

— Ontem, não disse nada durante uma conversa.

Sabiam que as mensagens serviam para entusiasmar ou para pôr a verdade a falar do fracasso. Sabiam que uma encruzilhada pode mudar o ritmo de um dia.

Encontraram-se no café. Olharam e surpreenderam-se. Pensaram que a angústia tinha sido proibida através de um qualquer sinal. Ninguém parecia preocupado em perguntar nada. Era possível que a existência de cor não fosse uma resposta? Sempre acharam que não.

— Amanhã, vou dizer-lhes que a repetição pode surgir de um inventar qualquer.

— Amanhã, vou perguntar-lhes qual a razão que os leva a julgarem-se profissionais do quotidiano. Nunca viste a satisfação com que dizem "Olá! Tudo bem?"?

Miguel e Clara olharam-se e riram. Sabiam que estavam a criar um outro sentido. Concordaram em interditar o bom senso e gritaram no meio do café.

FRAGMENTO II

O desafio reside em converter os dramatismos em espontaneidades. O quotidiano é o espaço onde se tenta e onde se experimenta este desafio. É no dia-a-dia que encontramos o cómico, a graça e a anedota. É aí que encontramos a palavra das espontaneidades.

Há casas que são autênticos locais de descoberta. Incomodam as que raramente têm chave. Incomodam as que têm chave frequentemente só para alguns. Ainda bem.

Na sala de estar jogava-se aos enigmas. Todos conheciam o jogo.

— Ora bem, vamos lá ver. Letra "c". Objectos.

— Caneta.

— Letra "p". Países.

— Portugal.

— Polónia.

— Portugal.

— Outra vez?

— Marcas.

— Sei lá...Indiferença.

— Apatia, insensibilidade.

— Ei! Assim não vale!

— Nomes. Urbano culto.

— Urbano sofisticado, urbano ultra-independente.

— Ultra-ultra-urbano.

— Agora és tu. Diz as letras do alfabeto.

— Letra "h".

— Despacha-te. Eles vão dizer "Stop". Não foi preciso.

— Humor! — acertou Sofia. Ganhara o jogo, melhor, o enigma.

FRAGMENTO III

É necessário inventar outra pergunta. À questão "Já arranjaste a tua vida?" deve suceder a interrogação "Já desarrumaste o teu quotidiano?".

— É incrível! Conseguiu o que queria. — disse Diana.

— Não vês que a sorte está do lado dos que acreditam na divisão como operação matemática da vida? Pega-se nos seres humanos, nas coisas e no mundo e dá-se a cada um uma missão. — comentou Pedro.

— Muito bem! Estás quase a chegar a um conceito importantíssimo. — disse Vasco que lia um livro qualquer sobre expectativas sociais. — Coloca, por exemplo, esses seres humanos num jantar de convívio. Depois, aponta quem pagou a conta, quem contou as histórias dos seus insucessos escolares, quem defendeu que as pessoas são pessoas, quem distribuiu o vinho pelos copos, quem misturou a salada com a sobremesa, quem sabia os ingredientes de todos os pratos.

— É por isso que nos fazem perguntas começadas por "Então já conseguiste?". Ninguém fica à espera de respostas, se puder interrogar. São estas as regras que se criaram para o jogo da felicidade.

— E não podem ser destruídas? Excluem tanto caos. Excluem tanto.

Vasco fechou o livro. Chamava-se "Papéis sociais".

— E não podem ser destruídas as regras?

— Não podemos inventar nenhuma confusão, nenhuma alternativa, nenhum gesto pluridimensional?

Vasco foi buscar outro livro. Chamava-se "O quotidiano como espaço do movimento das liberdades".

André Correia



BALANÇO DA ÉPOCA

DESPORTO
Eduardo Jorge



A equipa da Académica que irá disputar a final da Taça de Portugal com o Óquei de Barcelos

Hóquei

A aposta numa temporada tranquila no Campeonato Nacional da I Divisão acabou por se concretizar, isto a par de uma excelente participação na Taça de Portugal, prova onde a turma «academista» atingiu a final, depois de nas meias-finais ter vencido a Grundig.

A posição alcançada no Campeonato foi o oitavo lugar, a escasos dois pontos do quinto classificado. Uma boa prestação da equipa de hóquei em patins da Académica, a deixar antever um futuro promissor.

Rugby

A equipa principal da Secção de Rugby da A.A.C. terminou o Campeonato Nacional da I Divisão em quinto lugar, um pouco aquém do esperado, principalmente se atendermos ao início da temporada e às boas prestações então reveladas.

Na Taça de Portugal, a Académica acabou por ser eliminada nass meias-finais da prova pelo Ben-fica.

Concluídas as competições principais, a variante dos Torneios de «Sevens», praticados em campo inteiro, com as equipas formadas por sete elementos, tem concitado as atenções «academistas».

No próximo fim-de- semana, o conjunto «estudantil» desloca-se a Espanha, onde na Corunha irá disputar mais um Torneio Internacional, numa demonstração cabal do prestígio que a A.A.C. possui além-fronteiras.

Acrescente-se ainda que a equipa universitária participou na fase final do Campeonato Nacional Universitário, vencendo a competição que teve lugar em finais de Maio.

Basquetebol

A aposta inicial numa ida ao «play-off» acabou por sair «furada» e houve inclusivé necessidade de uma «chicotada psicológica». Com Amoroso Lopes já no comando técnico da equipa, a Académica encetou uma recuperação do fundo da tabela, acabando por disputar o «play-out» com o Seixal. A equipa de Coimbra venceu as duas partidas em «casa» e o segundo jogo no Seixal, com uma gande exibição do novo jogador americano (de ascendência italiana) Mergin Sina. Assim, foi assegurada a manutenção no escalão superior do basquetebol português.

Na Taça de Portugal, a turma estudantil» foi afastada da competição nos quartos-de-final pelo Imortal de Albufeira.

Entretanto a Académica prepara a nova temporada e o Dr. Caciano Afonso, vice-presidente para a área desportiva, confirmou-nos o interesse da «Briosa» em ter como técnico principal o prof. Adriano Baganha. Só referido técnico é seleccionador nacional.

Alexandre Mota Pinto, jovem atleta do clube disse-nos que a equipa «acusou um pouco a transição de escalão. Quando estávamos nos últimos lugares, tivemos que trabalhar muito e acabámos por conseguir a manutenção.»

Andebol

...e o título «fugiu-nos»! Pois é, quando tudo apontava — apesar da grave crise financeira que este ano a Académica conheceu — para o triunfo dos «academistas», eis que, a duas jornadas do final da prova, uma inesperada derrota frente ao A.B.C., em Coimbra, «deitou tudo a perder».

Na Taça de Portugal, uma decepcionante derrota em Coimbra perante o Vitória de Setúbal deixou a equipa eliminada nos quartos-de-final.

No que diz respeito ao futuro, sabe-se desde já que algumas saídas estão consumadas, casos de José Luzia (Sporting), Santa Bárbara (Sporting), Dolgov (A.B.C.), Vítor Lemos e Anacleto Santos (Francisco da Holanda). Quanto a reforços nada ainda há confirmado, sabendo-se contudo que Alberto Oliveira, Ricardo Plácido e Júlio Piçarra, jogadores do Belenenses, são pretendidos em Coimbra Sopalovic será o treinador, o que deixa em aberto as duas vagas a ser colmatadas por dois estrangeiros de valor.

Tó Leite, um dos bons valores da turma «academista», disse-nos que a equipa «sentiu os problemas graves que se passaram, mas tudo fez para superá-los com trabalho, força de vontade e espírito de entre-ajuda. Tivemos grandes hipóteses este ano de sermos campeões. Seria bonito, depois de tantos meses de sacrifício, mas no jogo de maior responsabilidade, frente ao A.B.C., acabámos por não actuar ao nosso nível. Espero que para o ano tudo corra melhor. Obrigado à imprensa e à massa associativa pelo apoio prestado. Por eles...nunca desistiríamos.»

Futebol

A "Briosa" conseguiu o apuramento para a nova Divisão de Honra Distrital — cuja «estreia» será na época de 1992/93 — ao classificar-se na quinta posição no Campeonato Nacional da I Divisão Distrital, série A.

Paulo Soares, um dos jovens que actua na Académicae que é simultaneamente elemento da direcção, salientou-nos ser esta «a melhor classificação de sempre, o que por um lado nos faz sentir a satisfação de uma boa época. Subir aos «Nacionais»? É sempre difícil, tanto mais que a Divisão de Honra Distrital vai englobar as melhores equipas das séries A e B. Não nos assumiremos como candidatos, mas vamos ver o que podemos fazer. Este ano foi bom e a muita união deste grupo foi de realçar.»

Tradição ancestral, o último jogo da época é sempre disputado entre a equipa ac-tual da Académica e os antigos jogadores da Secção. A partida terá lugar no dia 13 de Junho, no Estádio Universitário, à tarde. Segue-se um jantar com festa «pela noite dentro»...

Desportos Náuticos

A Secção de Desportos Náuticos voltou a estar em evidência ao longo desta época desportiva, mormente em termos de organização de provas importantes do calendário português da Federação Portuguesa de Canoagem e de Remo. O que demonstra o prestígio que a Secção granjeou ao longo dos anos pelas suas capacidades organizativas.

O destaque vai para o Campeonato Nacional de Fundo de Canoagem, que teve lugar pela primeira vez em Coimbra, no Rio Mondego, com um «record» de presenças e com a participação de oito atletas da Selecção Olímpica.

A 27 e 28 de Maio, Isabel Moreira e Susana Alfaiate, duas atletas em grande evidência esta época, volta-ram a estar em plano de relevo, obtendo um excelente segundo lugar na prova de séniores femininos — em «double-schull» — da Regata Internacional de Bordéus. Aproveitando a ida a França, a Secção adquiriu um barco de competição francês, um «skiff».

O presidente da Secção de Desportos Náuticos, Rui Cunha, afirmou-nos que esta época «confirmámos a nossa 10ª. posição no «ranking» nacional da competição de remo. Na canoagem estamos a tentar lançar as bases, por forma a incrementar a modalidade em Coimbra..»

LEIA A CABRA

Modas - Pronto a Vestir

ULTRAMODA

De
Olívia Maria C. da Costa Soares e Silva

Telefone 2 49 08
Rua Visconde da Luz, 49 a 55
3000 Coimbra

TODO O ARTIGO PARA ESTUDANTE
DESCONTO A PORTADORES DO CARTÃO JOVEM

DESPORTO UNIVERSITÁRIO EM DESTAQUE

Numa organização do G.A.R.D. (Gabinete de Actividades de Recreio e Desporto) iniciaram-se, em Janeir, os Torneios Abertos em futebol de salão e basquetebol, com os encontros a serem disputados no Estádio Universitário.

Neste momento, apenas o futebol de salão se encontra em actividade, faltando disputar alguns jogos finais.

Falámos com o prof. Robalo, coordenador técnico do G.A.R.D., numa entrevista que aqui deixamos transcrita.

"A Cabra": Professor, que análise faz à competição de basquetebol?

Considerando que esta estrutura tem três épocas e é já cimentada, tivemos uma boa competição, a duas fases, com oito equipas, sendo que duas delas participaram apenas, vá lá, por brincadeira. Na fase final, criámos duas voltas e assistimos ao melhor nível qualitativo de sempre. Venceu o Torneio a equipa do I.S.E.C..

Um vencedor justo?

Sim, como podia ter sido qualquer outra das equipas que atingiram a fase final. Repare, a duas jornadas do final, todas as equipas eram candidatas ao triunfo. Mas o I.S.E.C. era de facto uma equipa organizada, apresentaram-se de equipamentos iguais, tinham um orientador e uma claque organizada.

E como é que foram as arbitragens?

Recorremos a arbitragens da área federada, por não termos neste campo uma estrutura. E posso-lhe inclusivé adiantar que esteve presente um árbitro do Concelho de Coimbra e na fase final, uma estudante universitária ligada ao Conselho de Arbitragem Regional de Viseu.



Em andebol não houve equipas suficientes para se organizar um Torneio...

Sim, é verdade, só uma equipa é que se inscreveu. Talvez por o andebol em Coimbra, apesar de tudo, ter pouca expansão. Embora em termos de estrutura federada, a equipa da A.A.C. tenha discutido o título nacional universitário até à última jornada.

Esperava uma maior adesão em termos de participantes?

Já o ano passado tivemos o mesmo problema...

Não passará a solução por uma maior divulgação dos Torneios Abertos?

Penso que não. A promoção e divulgação é igual para todas as modalidades e alguma coisa significa o facto de não ter havido qualquer dificuldade ao nível das inscrições no basquetebol e no futebol de salão.

Também no voleibol as inscrições foram fracas.

Sim, tal como no andebol, apenas uma equipa se inscreveu, o que nos leva a pensar, por estes dados, que não é arriscado dizer que a nível do desporto universitário interno, tanto o voleibol, como o andebol, têm pouca expansão.

E em relação ao futebol de salão?

Bem, estava previsto começarem os jogos em simultâneo com o basquetebol e assim aconteceu nos primeiros jogos. Depois, a prova foi interrompida por dificuldades a nível do espaço físico e neste momento decorrem os jogos, ultrapassadas julgo serem essas falhas organizativas. O pelouro assume-as.

(Noutro tom)

Mas gostaria de referir que o planeamento para esta época, ao nível dos Torneios Abertos, foi ligeiramente «ferido» pelo menos nas duas modalidades de maior expressão pelo facto das aulas terem começado mais tarde.

O que é que o G.A.R.D. pensa fazer para incrementar o andebol e o voleibol a nível dos Torneios Abertos?

Vamos ter que estudar em conjunto novas soluções para as duas modalidades que referiu, onde procuraremos uma maior intervenção dos especialistas dessas modalidades. Também esperamos que os futuros «caloiros» participem nestas provas desportivas.

(Depois, acrescentando)

Posso desde já anunciar que o futebol de salão e o basquetebol irão começar pouco depois do início das aulas do novo ano lectivo. Iremos inclusivé procurar que nestas duas modalidades, que serão intervenientes a partir de Janeiro nos C.N.U.´s, tenhamos definida a Selecção universitária, com base na análise dos jogos então realizados.

E em termos de espaço para o Desporto Universitário?

Há possibilidade de conquistarmos o campo de Santa Cruz, não descurando, claro, o espaço próprio que temos no Estádio Universitário. Procuraremos ainda aumentá-lo, se possível, no número de horas disponíveis.

Os Campeonatos Nacionais Universitários (CNU´s) terminaram no dia 2 de Maio. Que «balanço» à participação das equipas da A.A.C.?

Foi positivo no basquetebol — fomos campeões em masculinos e femininos — e no voleibol, com o título de vice-campeões em masculinos e terceiros classificados nos femininos. O andebol e o futebol de 11 excederam as expectativas... pela negativa, embora tenha que reconhecer que houve falhas organizativas nestas duas modalidades. Mas penso que as iremos ultrapassar na próxima época, regressando ao equilíbrio que vínhamos mantendo em anos anteriores e no qual este foi excepção.

«Estreia» no próximo ano lectivo

Torneio Inter-Faculdades em Basquetebol

No próximo ano lectivo de 1992/93, o G.A.R.D. irá organizar pela primeira vez — mantendo os Torneios Abertos — um Torneio Inter-Faculdades em basquetebol. A este propósito, o nosso entrevistado disse-nos saber «do risco que vai ser realizar tal prova, mas é uma aposta nossa. E aí teremos a certeza a 100% que o trabalho agora desencadeado está correcto.»

FEIRA PERMANENTE DO LIVRO



Compra e Venda
Livros novos, usados, antigos, curiosos e velhos.
Postais, mapas, revistas, jornais, etc.
5 ANOS AO SERVIÇO DA CULTURA
ARCO DE ALMEDINA, 33-35 COIMBRA

VEM COMPRAR NA AAC..

BAR
LIVRARIA
PAPELARIA
FOTOCOPIADORA
MATERIAL DESPORTIVO
CAMPISMO E TURISMO

...PARA TE SERVIR MELHOR

Jorge Mendes, Lda.

CORTINADOS
ARTESANATO
CARPETES
ALCATIFAS

Praça do Comércio, 9-19-29
3000 Coimbra

A QUEIMA DA SAGRES

QUANTO MAIS BEBES MAIS GOSTO DE TI

250 MIL LITROS DE CERVEJA

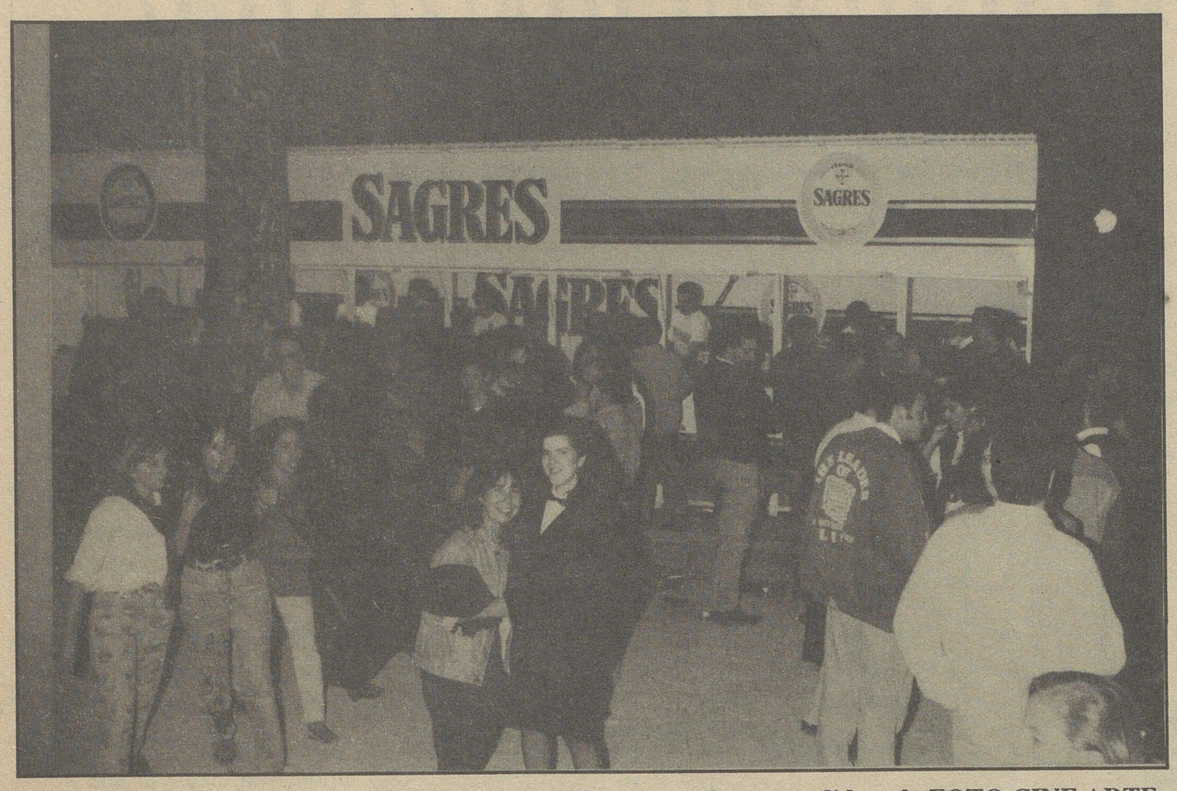


Foto amavelmente cedida pela FOTO CINE ARTE

Com números dignos de aparecerem registados no Guiness Book, foi batido o «record» do maior consumo de sempre de cerveja, na edição deste ano da «Queima das Fitas». O total consumido foi de cerca de duzentos e cinquenta mil litros! Assim distribuídos:

Noites do Parque - 65 mil litros
Baile de Gala, Chá Dançante, Ceia e Convívios - 35 mil litros
Cortejo - 150 mil litros
Total - 250 mil litros («Record»)

Luís Seara Cardoso da Central de Cervejas disse-nos a este propósito que «nunca tinha havido tal consumo de cerveja! E posso-lhe dizer que este ano o Cortejo foi 100 % Sagres. Também é verdade que o tempo contribuíu para o consumo de cerveja, mas penso que a promoção, a venda aos carros, foi bem realizada.».

João Perdigão acrescentou-nos ainda que na reunião com os carros «demos boas condições e isso foi muito importante».

Luís Seara Cardoso, «homem-forte» da Sagres, que tem contribuído para esta nova imagem da Central de Cerveja e da Sagres, referiu-nos ainda que «fizémos um trabalho bem desenvolvido e há agora um certo sentimento a vitória. Repare, o trabalho de venda no Parque foi óptimo, não houve filas, a cerveja estava fresca, tudo correu bem.»

Quanto à Golden Bear, «foi um sucesso na «Queima» e assim continua. Em duas casas que estão, vá lá, na moda - o Urbanidades e o E.T.C. - têm vendido só Golden e com grande sucesso. Um «record» que os estudantes tentaram bater o ano passado, mas que não foi possível, pois a cerveja San Miguel não foi do agrado de muitos. Este ano, a Sagres, aproveitando o lançamento da «caloira» Golden Bear, reunia as condições ideais. E o «record» caíu. Com a «ajuda» de todos. E do autor destas linhas...também.

Eduardo Jorge

POESIA — ESTUDANTES LANÇAM LIVRO

Decorreu no passado dia 29 de Abril uma sessão de poesia na colectividade de cultura que dá pelo nome de Ateneu de Coimbra. O objectivo do grupo "Inquietação Permanente", responsável pela iniciativa, era publicitar os cadernos "Absinto", com os quais se pretende exercer uma acção de higiene cultural. No dizer de Carlos Ramos, um dos co-autores, "vamos levar a cultura ao conhecimento desta cidade que anda muito esquecida".

De facto, a sessão não contou com um excessivo nível de audiência, que as próprias instalações do Ateneu não comportariam; bastou-se com uma vintena de amantes da noite e da palavra. Como conseguiram os outros resistir ao olhar provocante, misto de misterioso e convidativo que se espalhou em folhas A4 por todos os locais de encontro da malta jovem a publicitar o evento, é coisa que escapa ao melhor entendedor! Na certa, a explicação passará pela elucidante exclamação de um dos poemas declamados: "A Margem é a única hipótese". Pois que os incentivos por parte dos organismos para o efeito criados, nem vê-los!

A ver, vimos!

Elsa Araújo

LÁ VAI UM... DEBATE

A fim de debater o Acordo Ortográfico, foi organizado um debate entre o professor conimbricense Carlos Reis e o Dr. Miguel Esteves Cardoso previsto para o dia 4 de Maio, pelas 15 horas, no Auditório da Reitoria.

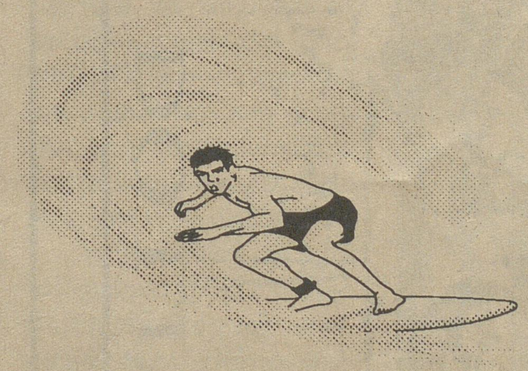
Lamentavelmente, o debate não se realizou, o que foi fonte de grande desilusão para todos os estudantes e professores da Faculdade de Letras que aí afluíram, especialmente por nada lhes ter sido comunicado.

Ao que pudemos averiguar junto da Comissão Central da Queima, organizadora do debate, a não realização deste foi devida a um telefonema de véspera do dr. Miguel Esteves Cardoso, afirmando já não poder comparecer.

No entanto, parece-nos que os estudantes mereciam mais respeito e consideração para, ao menos, ouvirem de quem de direito que o debate não se realizaria. Deste modo, ter-se-ia evitado uma espera de hora e meia frente às portas inexplicavelmente fechadas do auditório.

M.J.C. / E. A.

Jumbo
VIAGENS
a tua agência jovem...
• Cartão Internacional de Jovem Estudante/ Professor
• Cartão Internacional de Alberguista e Campista
• Voos para estudantes, Jovens e Professores
• Reserva de Alojamentos
• Autocarros
• Comboios BIJ/ INTER RAIL
• Seguros de Viagem e Bagagem
• Viagens de Grupo e Finalistas
• Férias Turísticas



PORTO: RUA DE CEUTA, 47 • TEL. (2) 2081561 • FAX (2) 2081435 • TELEX 21818
VALENÇA: C. FARRUCO • LOJA N • TEL. (51) 22646 • FAX (51) 23798 • TELEX 32013
LISBOA: Av. REPÚBLICA 97 • TEL. (1) 7939264 • FAX (1) 7939267 • TELEX 66345

Papiro Dourado
Américo Ribeiro Mendes
PAPELARIA - FOTOCÓPIAS
Loja nº 26
Centro Comercial Golden
Av. Sá da Bandeira, 115
3000 Coimbra

fotograu
LABORATÓRIOS FOTOGRÁFICOS
Loja nº. 5
Centro Comercial Golden
Av. Sá da Bandeira, 115
3000 Coimbra
Loja nº. 61
Centro Comercial Tropical -
Alameda Calouste Gulbenkien, 104